



**Embaixada de Angola no Reino Unido da
Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda**

Embassy of Angola in the United Kingdom of
Great-Britain, Northern Ireland and Ireland

ANGOLA E REINO UNIDO REFORÇAM COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ANGOLA AND THE UNITED KINGDOM REINFORCE COOPERATION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT

BALANÇO - Angola aponta realizações dos 12 meses de mandato na SADC

O Presidente da República, João Lourenço, proferiu um discurso essencialmente preenchido com as realizações de Angola nos 12 meses do mandato na SADC.

Acto Político-cultural marca celebrações dos 49 Anos de Independência de Angola em Londres

O Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, afirmou, em Londres, que cada angolano deve se sentir como uma parte da construção do país e da unidade nacional.



Welcome to Angola

Serra da Leba, também chamada de Planalto da Humpata, é uma formação montanhosa localizada nas fronteiras das províncias do Namibe e Huíla, em Angola. A Leba é considerada uma extensão da Serra da Chela, que se encontra bem ao centro desta.

A high-angle photograph of a mountainous landscape. In the foreground, a winding asphalt road curves through a valley, with a white bus visible on it. The surrounding hills are covered in dense green vegetation, with some rocky outcrops visible. The sky is bright blue with scattered white clouds. A text box is overlaid on the right side of the image.

Serra da Leba, also known as the Humpata Plateau, is a mountainous formation located on the borders of the Namibe and Huí'la provinces in Angola. The Leba is considered an extension of the Serra da Chela, which lies right in the centre of the latter.

ÍNDICE

COOPERAÇÃO BILATERAL

- Angola e Reino Unido Reforçam Cooperação
- Cresce Volume de Negócios entre Angola e Reino Unido
- Visita do Presidente Joe Biden a Angola

POLÍTICA

- Balanço das realizações do PR João a Lourenço na SADC
- Presidência de Angola na SADC
- Angola traça caminhos para a Paz no leste da RDC
- Acto Político-cultural marca celebrações dos 49 Anos de Independência de Angola em Londres
- Embaixador defende publicação de mais livros sobre o 4 de Fevereiro
- Webinar realça papel da mulher no desenvolvimento de Angola
- Angola regista progressos na governação em África
- Angola na 92.ª Assembleia-Geral da Interpol em Glasgow

ECONOMIA

- Angola reforça cooperação no domínio do café com OIC

DIPLOMACIA

- Embaixador destaca em Londres decisões que cimentaram a Paz

SOCIEDADE

- Lançado ANGOTIC 2025

CULTURA

- Webinar assinala em Londres Dia do Herói Nacional
- Angola exhibe potencialidades em Londres no Dia de África
- Livro "Diplomacia Digital" na Feira Internacional sobre Literatura em Londres
- Angola é tema central do Festival Internacional Pan Africano de Cinema de Londres

COMUNIDADE

- Angolano vence categoria de Melhor Documentário de Curta-Metragem no Festival de Artes de Londres
- Tonico Albino José "Kaveta" distinguido pelo trabalho comunitário pela UNISON UK

PROMOCIONAL

- Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto

TURISMO

- Explore as Potencialidades Turísticas do Namibe

FICHA TÉCNICA

Director : Geraldo Sachipengo Nunda

Editor : António de Sousa Simbo

Tradução : Stella Lopes e António de Sousa Simbo

Desenho Gráfico e Paginação : Jorge de Almeida

Fotografia: Serviços de Imprensa da Embaixada , JA e ANGOP.

Propriedade : Embaixada de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda

22 Dorset Street, London W1U 6QY

Tel: (+44) (0)207299850

Fax: (+44) (0)2074869397

E-mail: embassy @angola.org.uk

CONTENTS

BILATERAL COOPERATION

- Angola and the United Kingdom Strengthen Cooperation
- Turnover between Angola and the UK grows
- Visit of President Joe Biden to Angola

POLITICS

- Review of PR João a Lourenço's achievements in SADC
- Angola's presidency of SADC
- Angola charts path to peace in eastern DRC
- Political-cultural act marks celebrations of Angola's 49 years of independence in London
- Ambassador calls for more books on 4 February
- Webinar highlights the role of women in Angola's development
- Angola makes progress in governance in Africa
- Angola at the 92nd Interpol General Assembly in Glasgow

ECONOMY

- Angola strengthens coffee co-operation with ICO

DIPLOMACY

- Ambassador highlights decisions in London that cemented peace

SOCIETY

- ANGOTIC 2025 launched

CULTURE

- Webinar marks National Heroes Day in London
- Angola shows off its potential in London on Africa Day
- Book "Digital Diplomacy" at the International Literature Fair in London
- Angola is the centrepiece of London's Pan African International Film Festival

COMMUNITY

- Angolan wins Best Documentary Short Film category at London Arts Festival
- Tonico Albino José "Kaveta" honoured for community work by UNISON UK

PROMOTIONAL

- Dr António Agostinho Neto International Airport

TOURISM

- Explore Namibe's tourism potential

TECHNICAL SHEET

Director : Geraldo Sachipengo Nunda

Editor : António de Sousa Simbo

Translation : Stella Lopes and António de Sousa Simbo

Graphic Design and Layout : Jorge de Almeida

Photography: Embassy Press Services, JA and ANGOP.

Property : Embassy of Angola in the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland

22 Dorset Street, London W1U 6QY

Tel: (+44) (0)207299850

Fax: (+44) (0)2074869397

E-mail: embassy @angola.org.uk

01
05
07

11
19
23
28

32
34
36
37

39

41

44

46
48
49

52

53

54

55

57

À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Ministro britânico, lord raymond edward harry collins.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA E MINISTRO BRITÂNICO NA CIDADE ALTA

Angola e Reino Unido reforçam cooperação para o desenvolvimento sustentável

Lord Raymond Edward Harry Collins, subsecretário de Estado Parlamentar e ministro para África do Gabinete dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, deslocou-se, pela primeira vez, ao Continente Berço da Humanidade, com o objectivo de reforçar a colaboração com Angola nos domínios da paz, prosperidade e desenvolvimento sustentável.

Na capital, o ministro britânico foi recebido pelo Presidente da República, João Lourenço, em Agosto último, no Palácio da Cidade Alta, ocasião em

que aproveitou manifestar a intenção de se criar uma parceira estratégica virada para o desenvolvimento.

Depois da audiência concedida pelo Estadista angolano, Harry Collins reforçou a necessidade de trabalhar com o país para o bem de ambos os povos, sobretudo, na diplomacia e desenvolvimento económico.

“Quando se fala da actividade económica, incluem-se investimentos que apoiam o desenvolvimento de infra-estruturas capazes de ajudar na criação de oportunidades económicas para a popu-

lação dessas áreas”, disse o ministro britânico, antes de viajar no dia seguinte à província de Benguela, onde visitou o Corredor do Lobito.

Foi, igualmente, durante a audiência que Harry Collins, além do reforço da cooperação entre os dois países, felicitou o empenho do Presidente da República com vista ao cessar-fogo no Leste da RDC com o Rwanda, momento em que apresentou a visão do Reino Unido sobre o assunto.

Angola e o Reino Unido têm um Memorando de Entendimento sobre Concertação Política e Económica

para o alargamento da cooperação vigente voltada aos domínios do Petróleo, Agricultura, Transportes, Educação e Infra-estruturas.

Viagem de comboio do Cubal à Estação do Luongo

Depois de balancear o trabalho de desminagem da Halo Trust desenvolvido em Angola pela instituição britânica, o subsecretário de Estado Parlamentar e ministro para África do Gabinete dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido Acompanhado pelo vice-governador de Benguela para o Sector Técnico e Infra-estruturas, Adilson Gonçal-



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Ministro britânico, lord raymond edward harry collins.

ves, Lord Raymond Edward Harry Collins viveu de perto as emoções e a operacionalidade da linha férrea, uma das plataformas mais importantes do Corredor do Lobito, visando o desenvolvimento económico de Angola, em particular, e da África Austral.

O governante britânico deslocou-se, também, à província planáltica do Huambo com o mesmo objectivo de obter mais informações do Corredor do Lobito, numa perspectiva de demonstrar a parceria entre o Reino Unido e Angola, focada no crescimento do comércio e preocupações para enfrentar os desafios climáticos e da sustentabilidade do projecto.

“Esta é a minha primeira visita a Angola. A minha primeira visita ao continente africano, desde a minha nomeação. Estou muito satisfeito por estar aqui, num momento emocionante para a parceria entre o Reino Unido e Angola.

Reuni-me com o Presidente João Lourenço para

elogiar Angola pelo o papel no apoio à resolução dos conflitos no Leste da RDC e visitei o Huambo para compreender melhor o Corredor do Lobito e como irá melhorar a actividade económica transfronteiriça em toda a região, ”

disse o ministro, citado em nota de imprensa.

Harry Collins foi mais incisivo e revelou outros pormenores da presença de quatro dias em Angola: “Durante a minha visita, também vim ver como o financiamento do Reino Unido está a ter um impacto positivo nos esforços de desminagem no país, graças ao fantástico trabalho da The Halo Trust, transformando a terra para o crescimento. Estou ansioso para que a parceria entre o Reino Unido e Angola continue a prosperar e a produzir resultados que beneficiem a todos nós”.

Exploração de “Terras Raras” no Huambo

A entrada em funcionamento do projecto de exploração de minério bruto, chamado “Terras Raras”, no município do Longonjo, em

2027, é considerada crucial no desenvolvimento de Angola e, sobretudo, a região do Planalto Central, devido à criação de oportunidades de empregos directos e indirectos para a juventude.

Esta constatação é de Lord Raymond Edward Harry Collins, durante a visita à província do Huambo, efectuada, em Agosto último, no quadro da deslocação a Angola, para o reforço da cooperação bilateral. Sob olhar atento do embaixador do Reino Unido em Angola, Roger Stringer, o ministro britânico considerou “importante” a ida ao Planalto Central.

A região, segundo o governante, nos últimos anos, tem demonstrado muitos projectos fantásticos, principalmente na abordagem de temáticas pertinentes, como o crescimento económico e desenvolvimento do Corredor do Lobito, a ser usado pela empresa Pensana (coordenadora do projecto “Terras Raras” do Longonjo).

Para o ministro britânico, o projecto, visitado no município do Longonjo,

da exploração do mineral, traduz-se num plano sustentável, que tem pendor muito importante, por “ser possível atingir um desenvolvimento mais justificável para a criação de emprego a ambos os países”.

Aliás, Lord Raymond Edward Harry Collins reiterou que a exploração de “Terras Raras” é transversal, com a previsão de atender, também, as nações integradas no alinhamento do Corredor do Lobito, razão pela o empreendimento envolve a região da África Austral.

Dentro das previsões, a exploração da reserva mineral do Longonjo vai gerar mais de 1.500 postos de trabalho directos e indirectos, com o recurso à mão-de-obra local. Em princípio, depois da identificação da área, foram abertos 369 furos em mais de 21 mil metros de largura e oito mil metros de perfuração. Com isso, extraíram-se 150 toneladas de amostras de terra, já em análise laboratorial na Austrália.

PRESIDENT OF THE REPUBLIC AND BRITISH MINISTER IN UPTOWN

Angola and the United Kingdom strengthen cooperation for sustainable development

Lord Edward Raymond Harry Collins, Parliamentary Under-Secretary of State and Minister for Africa at the UK Foreign Office, travelled to the Cradle of Humankind for the first time with the aim of strengthening cooperation with Angola in the areas of peace, prosperity and sustainable development. In the capital, the British minister was received by the President of the Republic, João Lourenço, last August at the Cidade Alta Palace, when he took the opportunity to express his intention to create a strategic partnership geared towards development. After the audience granted by the Angolan statesman, Harry Collins emphasised the need to work with the country for the good of both peoples, especially in diplomacy and economic development. "When we talk about economic activity, we include investments that support the development of

infrastructures capable of helping to have a Memorandum of Understanding on Political and Economic Coordination for the extension of the current operation focused on the areas of Oil, Agriculture and the creation of economic opportunities for the people of these areas," said the British minister, before travelling the following day to Benguela province, where he visited the Lobito Corridor. It was also during the audience that Harry Collins, in addition to strengthening co-operation between the two countries, congratulated the President of the Republic on his commitment to the ceasefire in the east of the DRC with Rwanda, at which time he presented the UK King's vision on the subject. Angola and the UK Transport, Education and Infrastructure. Train journey from Cubal to Luongo Station After reviewing the Halo Trust demining

work carried out in

Angola by the British institution, the Parliamentary Under-Secretary of State and Minister for Africa at the United Kingdom's Foreign Office presented the UK's view on the matter.

Foreign Office traveled by train from Cubal to Luongo Station, in the municipality of Catumbela (Catumbela province, Benguela).

Accompanied by the vice-governor of Benguela for the Technical Sector and Infrastructures, Adilson Gonçalves, Lord Raymond Edward Harry Collins experienced up close the emotions and the operability of the railway line, one of the most

the Lobito Corridor, with a view to the economic development of Angola, in particular, and southern Africa.

The British Prime Minister also went to the plateau province of Huambo with the same aim of obtaining more information on the Lobito Corridor, with a view to demonstrating the partnership between the UK and Angola, focused on growing trade and concerns about tackling the challenges of climate change and the global economy.

sustainability of the project.

"This is my first visit to Angola. My first visit to the African continent since my appointment. I'm very excited

pleased to be here at an exciting time for the partnership between the UK and Angola. I met with President João Lourenço to praise Angola for its role in supporting conflict resolution in the east of the DRC and visited Huambo to understand

better the Lobito Corridor and how it will improve cross-border economic activity throughout the region," said the minister, quoted in a press release.

Harry Collins was more incisive and revealed other details of his four-day presence in Angola: "During my visit,

I've also come to see how UK funding is performing.

a positive impact on demining efforts in the country, thanks to the fantastic work of The Halo Trust, transforming land for growth. I look forward to the partnership between the UK and Angola continuing to thrive and deliver results that

benefit us all".

Exploration of "Rare Earths" in Huambo

The start-up of the "Terras Raras" raw ore mining project in the municipality of Longonjo, in

2027, is considered crucial in the development of Angola and, above all, the Central Plateau region, due to the creation of

direct and indirect job opportunities for young people.

This was said by Lord Raymond Edward Harry Collins, during his visit to Huambo province last August.

as part of his trip to Angola to strengthen bilateral cooperation. Under the watchful eye of the UK ambassador in

Angola, Roger Stringer, the British minister considered the trip to the Central Plateau "important".

According to the government official, the region has demonstrated many fantastic projects in recent years, especially when it comes to tackling pertinent issues such as growth economic and development of the Lobito Corridor, to be used by the Pensana company (coordinator of the Longonjo "Rare Earths" project).

For the British minister, the project, visited in the municipality of Lon-

gonjo, for the exploitation of the mineral, translates into a plan sustainable development, which is very important because "it is possible to achieve a more justifiable development for job creation in both countries".

In fact, Lord Raymond Edward Harry Collins reiterated that the exploitation of "Rare Earths" is a cross-cutting issue, which is expected to be

met,

also the nations that are part of the Lobito Corridor alignment, which is why the project involves the southern African region.

According to forecasts, the exploitation of the Longonjo mineral reserve will generate more than 1,500 direct and indirect jobs, using local labor. In principle, after the

identification of the area, 369 boreholes were drilled over 21,000 meters wide and 8,000 meters of drilling. As a result,

150 tons of soil samples were extracted, which are already being analyzed in a laboratory in Australia.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Ministro britânico, lord raymond edward harry collins.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Ministro britânico, lord raymond edward harry collins.



Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço

AS TROCAS COMERCIAIS ENTRE O REINO UNIDO E ANGOLA CRESCERAM NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

De acordo com o embaixador cessante do Reino Unido em Angola, Roger Stinger, as trocas comerciais entre os dois países estão actualmente na ordem de 9 mil milhões de libras (11.7 mil milhões de dólares americanos.), simbolizando uma parceria pujante no domínio económico.

Acrescentou que as relações entre o Reino Unido e Angola são excelentes e que o seu país reputa de grande importância a parceria com o corredor do Lobito.

O diplomata fez essas declarações depois de se ter despedido do Presi-

dente da República de Angola, João Lourenço.

As relações entre Angola e o Reino Unido têm sido marcadas por estreita colaboração diplomática, económica e cultural, sendo reforçadas por visitas de altos dignitários de ambas as nações.

Desde a independência de Angola, em 1975, os dois países têm trabalhado para fortalecer as suas relações, particularmente no âmbito da cooperação política e diplomática.

Na vertente económica, Angola e Reino Unido têm desenvolvido parcerias significativas nos sectores do pe-

tróleo, gás, mineração e finanças, com investimentos britânicos no sector energético angolano a desempenhar um papel importante na economia angolana.

Em contrapartida, o Reino Unido tem buscado diversificar as suas relações comerciais com Angola, expandindo para outras áreas de comércio de bens e serviços.

O Governo britânico tem, ainda, apoiado iniciativas angolanas voltadas para a melhoria do ambiente de negócios e atracção de investimento estrangeiro.

TRADE BETWEEN THE UNITED KINGDOM AND ANGOLA HAS GROWN IN THE LAST THREE YEARS.

According to the outgoing UK ambassador to Angola,

trade between the two countries is currently worth around 9 billion pounds (11.7 billion US dollars), symbolizing a thriving partnership in the economic field.

He added that relations between the United Kingdom and Angola were excellent and that his country considered the partnership with the Lobito corridor to be of great importance.

The diplomat made these statements after saying goodbye to the President of the Republic of Angola,

João Lourenço.

Relations between Angola and the United Kingdom have been marked by close diplomatic, economic and cultural collaboration, and have been reinforced by visits from senior dignitaries from both nations.

Since Angola's independence in 1975, the two countries have worked to strengthen their relations, particularly in the area of political and diplomatic cooperation.

On the economic front, Angola and the UK have developed significant partnerships in the oil, gas, mi-

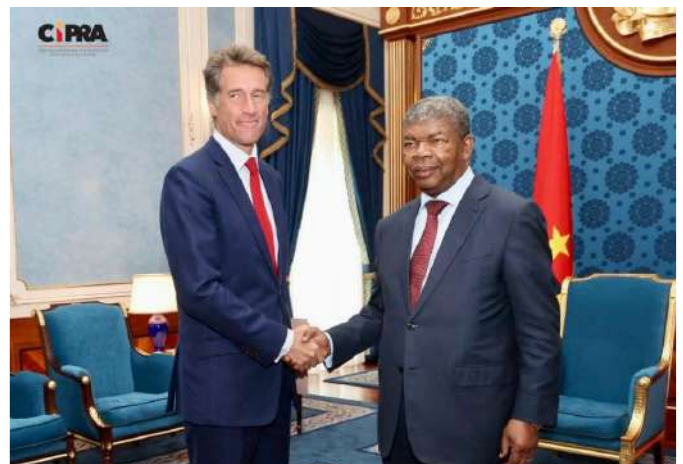
ning and finance sectors, with British investment in the Angolan energy sector playing an important role in the Angolan economy.

In contrast, the UK has sought to diversify its trade relations with Angola, expanding into other areas of trade in goods and services.

The British government has also supported Angolan initiatives aimed at improving the business environment and attracting foreign investment.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Embaixador britânico em Angola, Roger Stringer.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Embaixador britânico em Angola, Roger Stringer.



JORNADA HISTÓRICA

HISTORICAL JOURNEY

À esquerda, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à direita, Presidente dos EUA, Joe Biden.

Visita Histórica

JOE BIDEN DIZ QUE O FUTURO DO MUNDO ESTÁ EM ANGOLA

O Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Joe Biden, realizou uma visita histórica a Angola, de 2 a 4 de Dezembro. Manteve encontros ao mais alto nível, visitou o Museu Nacional da Escravatura, donde partiram vários angolanos como escravos para os EUA e constatou em Benguela o potencial do Corredor do Lobito, onde foi realizada uma cimeira multilateral com os presidentes João Lourenço, do Congo Democrático, Zâmbia e vice-presidente da Tanzânia.

Num encontro com o Presidente angolano João Lourenço, o Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que "o futuro do mundo está em Angola".

Biden enfatizou que as suas palavras não eram exagero, ressaltando a importância do continente africano, que tem cerca de um bilhão de habitantes. Joe Biden disse que os Estados Unidos estão totalmente comprometidos com África, em geral, e em particular, os Estados Unidos estão totalmente comprometidos com Angola.

"Já investimos, só na minha Administração, mais de 3 mil milhões de dólares em Angola até agora", acrescentou. Biden destacou Angola como um parceiro estratégico, reconhecendo o seu potencial em várias áreas, incluindo energia e recursos naturais. Os desafios da parceria estratégica entre Washington, DC e Luanda passam, segundo Joe Biden, pelas seguintes linhas:

- Construir uma linha ferroviária de acesso, de oceano a oceano, que vai conectar o continente de Oeste a Leste, pela primeira vez na História;

- Investir em projectos de energia solar que vão ajudar Angola a gerar 75 por cento da sua energia limpa até ao próximo ano;

- Actualizar a infra-estrutura de Internet e comunicações, para conectar todas as redes de Internet de alta velocidade de Angola. Delegações oficiais dos Governos de Angola e dos Estados Unidos da América mantiveram uma reunião no Palácio Presidencial da Cidade Alta, em Luanda, no âmbito da visita de Estado que o Presidente Joe Biden efectuou a Angola.

O encontro ocorreu logo depois de os dois Chefes de Estado terem conversado a sós sobre um conjunto de temas de interesse para Angola e os Estados Unidos da América. Na abertura do diálogo, o Presidente anfitrião, João Lourenço, saudou vivamente a presença em Angola de Joe Biden, sublinhando o registo de ser esta a primeira vez que um presidente americano pisa o solo angolano.

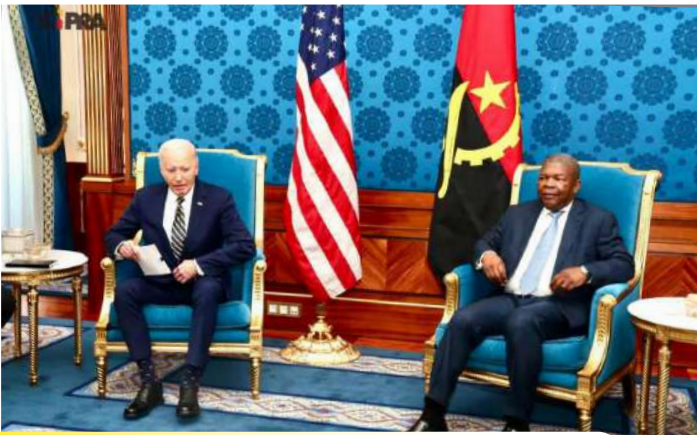
O Chefe de Estado angolano declarou que "esta visita enterra um passado das nossas relações no quadro da Guerra Fria". João Lourenço recordou que a República de Angola e os Estados Unidos da América mantêm relações político-diplomáticas desde 19 de Maio de 1993, "que têm vindo a crescer ano após ano, sobretudo desde que em Angola demos início ao combate sério contra a corrupção

e a impunidade e estamos a criar um melhor ambiente de negócios". O Presidente angolano pretende trabalhar com os americanos na atracção do investimento directo americano para Angola, na abertura de oportunidades de comércio e de negócios de investidores angolanos no mercado americano.

Disse também que gostaria de ver incrementada a cooperação no sector da Defesa e Segurança, no acesso às escolas e academias militares, no treino militar em Angola, realizar mais exercícios militares conjuntos, cooperar mais nos programas de segurança marítima para a protecção do Golfo da Guiné e do Atlântico Sul, assim como no programa de reequipamento e modernização das Forças Armadas Angolanas.

João Lourenço quer também ver os investidores americanos envolvidos na construção das linhas de transporte de energia em alta tensão no regime de parcerias público-privadas para os países da África Austral, nomeadamente para a região do Copper belt na Zâmbia e RDC, assim como para a Namíbia conectando à rede eléctrica dos países da SADC.

Quanto às telecomunicações, o Presidente angolano frisou que "o nosso projecto ANGOSAT 2 trabalha com a NASA e a Maxar na aquisição de imagens satélite de alta resolução para a monitorização das calamidades naturais, nomeadamente na implementação do nosso Programa de Combate aos Efeitos da Seca no Sul de Angola PCESSA.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Presidente dos EUA, Joe Biden.



Angola - EUA



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à esquerda, Presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.



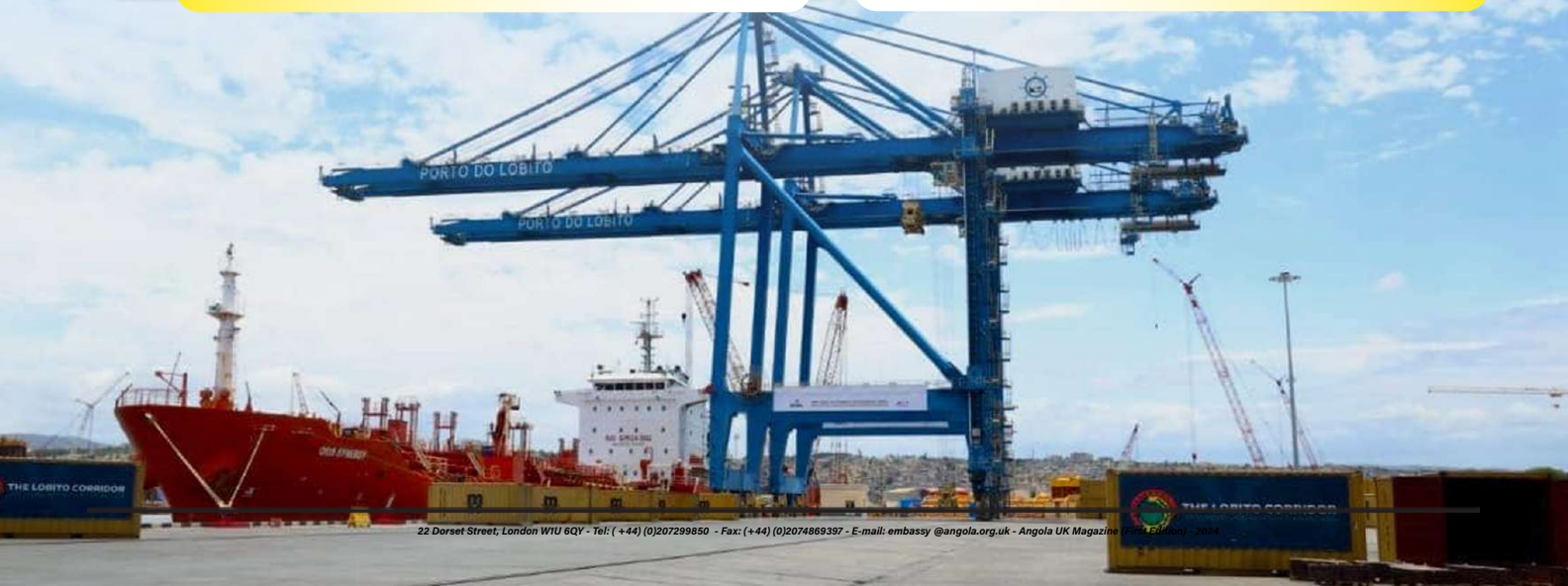
Corredor do Lobito



Cimeira Multilateral sobre Corredor do Lobito



Corredor do Lobito



BIDEN HISTORIC VISIT

JOE BIDEN SAYS THAT THE FUTURE OF THE WORLD IS IN ANGOLA

President of the United States of America (USA), Joe Biden, made a historic visit to Angola, from 2 to 4 December.

He held meetings at the highest level, visited the Slavery Museum, from where several Angolans left as slaves for the USA, and saw the potential of the Lobito Corridor in Benguela.

In a meeting with Angolan President João Lourenço, the President of the United States, Joe Biden, stated that "the future of the world is in Angola".

Biden emphasized that his words were not an exaggeration, highlighting the importance of the African continent, which has around one billion inhabitants. Joe Biden said that the United States is fully committed to Africa, in general, and in particular the United States is fully committed to Angola.

"We have already invested, in my Administration alone, more than 3 billion dollars in Angola so far", he added. Biden highlighted Angola as a strategic partner, recognizing its potential in several areas, including energy and natural resources.

The challenges of the strategic partnership between Washington, DC and Luanda, according to Joe Biden, involve the following lines:

- Building an access railway line, from ocean to ocean, that will connect the continent from West to East, for the first time in history.
- Invest in solar energy projects that will help Angola generate 75 percent of its clean energy by next year.
- Update the Internet and commu-

nications infrastructure to connect all high-speed Internet networks in Angola.

Official delegations from the Governments of Angola and the United States of America held a meeting at the Cidade Alta Presidential Palace, in Luanda, as part of President Joe Biden's state visit to Angola. The meeting took place shortly after the two Heads of State had spoken alone about a set of topics of interest to Angola and the United States of America.

At the opening of the dialogue, the host President, João Lourenço, warmly welcomed the presence in Angola of Joe Biden, highlighting the fact that this is the first time that an American president has set foot on Angolan soil.

The Angolan head of state declared that "this visit buries a past of our relations in the context of the Cold War".

João Lourenço recalled that the Republic of Angola and the United States of America have maintained political-diplomatic relations since May 19, 1993, "which have been growing year after year, especially since in Angola we began the serious fight against corruption and impunity and we are creating a better business environment."

The Angolan president intends to work with the Americans to attract American direct investment to Angola, opening trade and business opportunities for Angolan investors in the American market.

He also said that he would like to see increased cooperation in the De-

fense and Security sector, in access to military schools and academies, in military training in Angola, carry out more joint military exercises, cooperate more in maritime security programs to protect the Gulf of Guinea and the South Atlantic, as well as in the re-equipment and modernization program of the Angolan Armed Forces.

João Lourenço also wants to see American investors involved in the construction of high voltage energy transmission lines under the public-private partnership regime for Southern African countries, namely for the Copper belt region in Zambia and DRC, as well as for Namibia connecting to the electricity grid of SADC countries.

Regarding telecommunications, the Angolan president highlighted that "our ANGOSAT 2 project works with NASA and Maxar to acquire high-resolution satellite images for monitoring





Balanco

ANGOLA APONTA REALIZAÇÕES DOS 12 MESES DE MANDATO NA SADC

O Presidente da República, João Lourenço, proferiu um discurso essencialmente preenchido com as realizações de Angola nos 12 meses do mandato na SADC. Durante a cerimónia, que ocorreu no dia 17 de Agosto, o presidente do Zimbabwe, Emerson Mnangagwa, assumiu a liderança rotativa da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

N a
abertura
d a

44ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, realizada, no Parlamento zimbabweano, em Harare, que o Presidente João Lourenço entregou os símbolos da liderança da organização regional.

Na qualidade de presidente em exercício da SADC cessante, dirigiu-se aos mais altos dignatários dos Estados-membros reunidos para reflectir sobre os objectivos e metas traçadas pela Comunidade, as conquistas alcançadas no decurso do último ano, as oportunidades pela frente e os desafios prementes de superação colectiva.

O ano transacto foi

caracterizado por muitos infortúnios, dos quais o falecimento do antigo Presidente da Namíbia, assim como de outras pessoas notáveis que contribuíram significativamente para a prossecução dos grandes objectivos regionais, nomeada-



mente Saulos Klaus Chilima, Vice-Presidente da República do Malawi, e Ali Hassan Mwinyi, antigo Presidente da República Unida da Tanzânia.

Destacou-se, também, de entre todos, os soldados que perderam a vida no cumprimento do dever, no âmbito das Missões de Apoio à Paz, nomeadamente as missões da SADC em Moçambique (SAMIM) e na República Democrática do Congo (SAMI-DRC).

Há um ano, a República de Angola assumiu a presidência com o firme compromisso de dar sequência à agenda da industrialização, iniciada na 34.^a Cimeira realizada, no Zimbabwe, quando a organização tomou a decisão de colocar a industrialização no centro da agenda de integração regional, com a elaboração da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063.

Para impulsionar esta agenda, a 43.^a Cimeira da SADC adoptou o lema: "Capital Humano e Financeiro - Principais Factores para a Industrialização Sustentável na Região da SADC", pois um dos grandes objectivos tem a ver com a obtenção de competências que facilitem o acesso ao emprego e garantam que a região esteja preparada para enfrentar os desafios da 4.^a Revolução Industrial e a digitalização das economias.

No âmbito da aplicação deste lema, trabalhou-se coordenadamente com o Secretariado no sentido de prestar apoio aos Estados-membros na promoção e desenvolvimento de cadeias de valor fundamentais para a produção e transformação de produtos agrícolas, farmacêuticos, minérios, bens de consumo e serviços, para reforçar e maximizar os benefícios regionais.

Nesta base, o Presidente João Lourenço congratulou-se com o facto de que, sob a próxima liderança do Zimbabwe, se vai continuar a contar com o dinamismo deste país para dar sequência à operacionalização da industrialização, de modo a ampliar-se e consolidar-se os ganhos obtidos, com a adopção do lema: "Promover a Inovação para Criar Oportunidades de Crescimento Económico Sustentado e Desenvolvimento para uma SADC Industrializada".

"Com este tema, estou absolutamente confiante de que a região aproveitará colectivamente a Ciência, a Tecnologia e a Inovação para impulsionar a industrialização como motor fundamental e decisivo para a transformação socio-económica que se processará nesta zona austral do continente", perspectivou o estadista angolano, em Harare.

Reconhecendo que os recursos humanos são primordiais para o desenvolvimento destas cadeias de valor e para uma industrialização sustentável, a África Austral deu passos importantes neste último ano, para a operacionalização da Universidade de Transformação da SADC, com vista a criar e manter o capital humano com as competências necessárias para satisfazer as exigências do desenvolvimento técnico e tecnológico, necessários aos esforços de industrialização.

"Devo, por outro lado, dizer que, actualmente, a nossa região enfrenta um défice anual de financiamento de infra-estruturas entre 30 e 40 mil milhões de dólares americanos, pelo que é importante que, colectivamente, avancemos o mais rápido possível no sentido da operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), um dos grandes objectivos da presidência que hoje (17 de Agosto) termina, destinado a apoiar o desenvolvimento industrial, social, humano e o de infra-estruturas, com vista a estimular o crescimento sustentável da região", acrescentou João Lourenço.

Para o estadista, o sector privado, as instituições de financiamento ao desenvolvimento e os parceiros de cooperação internacional são chamados a associarem-se à SADC e a apoiarem com recursos à implementação de alguns dos projectos regionais prioritários que abrangem áreas estratégicas do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional RISDP 2020-2030.

No domínio do desenvolvimento das infra-estruturas de apoio à integração regional, durante a presidência angolana, a região registou consideráveis progressos nos sectores da Energia, dos Transportes, dos Recursos Hídricos Partilhados, das Tecnologias de Informação e Comunicação e da Meteorologia.

Cobertura de 86% de rede móvel

Em face disso, João Lourenço destacou que a região da SADC tem actualmente 86% de cobertura de rede móvel, estando já muito próximo do alcance do objectivo dos 95% para 2030. A penetração da Internet na África Austral está estimada em 54%, o que significa que mais de metade da população da SADC tem acesso à comunicação por esta via.

Segundo o presidente cessante em exercício da SADC, tudo isto se deve à dinâmica de colaboração entre os Estados-membros, que se organizaram solidamente para investir em infra-estruturas digitais, reduzir o custo dos serviços e promover a literacia digital.

Quanto aos recursos energéticos, João Lourenço considera fundamental que se consiga garantir na região um acesso à energia fiável e a preços acessíveis, para que se possa impulsionar a industrialização, aumentar a produtividade e criar oportunidades de emprego na África Austral.

O estadista frisou que a população com acesso à electricidade, entre 2019 e 2023, se manteve muito abaixo dos níveis projectados, o que "seguramente vai comprometer o objectivo dos 85% preconizados para 2030". Em alguns Estados-membros, conseguiu-se atingir os 100% de acesso, embora existam também aqueles onde se ficou "lamentavelmente abaixo dos 20%".

Sublinha-se que a capacidade de produção de energia na maior parte dos Estados-membros da África Austral não tem sido capaz de satisfazer a procura desde 2008, exceptuando os casos de Angola, Moçambique e Tanzânia, onde, em Abril de 2024, se pôde constatar que se registaram excedentes de produção de energia face ao consumo interno actual desses países.

O acesso à capacidade excedentária dos Estados-membros mencionados não tem sido possível, devido à insuficiente expansão das redes de transportação e transmissão das centrais de produção para os centros de consumo e a falta de interconectores que liguem todos os países da região.

Por causa do acesso limitado ao

recurso, João Lourenço defendeu o contínuo investimento em infra-estruturas energéticas para aumentar a produção, transportação e distribuição de electricidade, diversificando as fontes e adoptando práticas sustentáveis, cruciais para garantir um fornecimento fiável de energia, promovendo o desenvolvimento regional, o crescimento económico e a construção de uma região da SADC mais próspera.

Liberdade de circulação

O Presidente da República considera que não se pode falar de uma região verdadeiramente integrada e próspera sem garantir a liberdade de circulação das pessoas em todo o espaço SADC.

Ao facilitar a circulação de pessoas pelas fronteiras, acrescentou o antecessor de Emerson Mnangagwa, pode-se promover o crescimento económico, o desenvolvimento social e o intercâmbio cultural entre os Estados-membros.

A verdade é que, no ano transacto, se continuou a desenvolver esforços importantes tendentes a ampliar as facilidades relativas à circulação de pessoas, bens e serviços em toda a região. Alguns Estados-membros instituíram isenções de visto entre si, enquanto outros aboliram completamente a obrigação deste requisito para todos os países da SADC.

“É animador constatar-se que estamos todos a dar passos bastante concretos na eliminação de barreiras e restrições no âmbito da circulação de pessoas e bens na região, destacando a colaboração que se regista entre todos os Estados-membros da SADC, relativamente à criação de Postos Fronteiriços de Paragem Única (PFPU), com o objectivo de racionalizar e facilitar a mobilidade entre nós”, disse João Lourenço.

Foram criados vários Postos deste género em localidades situadas na fronteira entre a Zâmbia e o Zimbábue, entre o Botswana e a Zâmbia, entre o Malawi e a Zâmbia e entre a República Unida da Tanzânia e a Zâmbia, o que, no conjunto, ajuda a criar condições para tornar mais fácil o movimento de pessoas, o comércio intrarregional e outros factores importantes para o desenvolvimento, de que se destaca o custo dos transpor-

tes na África Austral.

Também se inscreve no quadro deste esforço o Corredor do Lobito, uma infra-estrutura angolana que vai permitir a ligação da RDC e da Zâmbia ao Oceano Atlântico, por onde escoarão matérias-primas, bens e serviços, em condições economicamente mais favoráveis e mais competitivas.

Sublinha-se, igualmente, que esta facilidade vai criar dinâmicas que ajudarão a estimular o crescimento económico, não só dos três Estados-membros directamente ligados a ela, mas também dos restantes países que compõem a SADC.

Na questão do Turismo, registou-se um abrandamento bastante significativo durante o período da Covid-19, mas que tem vindo a aumentar expressivamente, recuperando o lugar como um dos mais importantes sectores contributivos para o PIB e o crescimento económico da região.

Problemas difíceis e de grande complexidade

A região vem se confrontando com problemas difíceis e de grande complexidade, que colocam a todos a necessidade de um esforço e de uma atenção especial, para enfrentar e vencer as doenças e os desastres naturais que assolam a África Austral.

Neste particular, o Presidente João Lourenço orgulha-se destacar os esforços que os Estados-membros da SADC têm vindo a envidar de forma determinada, para criar mecanismos que contribuam para reduzir, de forma cada vez mais eficaz, os casos de VIH, em cujo âmbito se desenvolveram acções com resultados significativos e animadores em termos de redução das mortes por VIH e de novas infecções, entre 2010 e 2022.

“Estes resultados merecem o nosso aplauso, mas devemos continuar a persistir no trabalho de sensibilização dos jovens, para que adoptem comportamentos preventivos e seguros, de modo a evitar-se a propagação da doença nesta franja da população”, apelou o estadista.

Em Fevereiro deste ano, Angola acolheu uma Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo sobre a situação da cólera na região, onde se tomaram medidas colectivas

para conter a propagação e, por esta via, garantir a saúde e o bem-estar das populações.

Em resultado das decisões tomadas na ocasião, situou João Lourenço, tornou-se possível conter a propagação da cólera e prestar o apoio necessário às pessoas e comunidades afectadas. Hakainde Hichilema, Presidente da República da Zâmbia, liderou com êxito apreciável o combate à cólera na SADC, na qualidade de Campeão Regional contra a Cólera, pelo que foi exaltado “pelos esforços desenvolvidos”.

Em matéria de Saúde, realça-se o facto de que também houve êxitos, sobretudo, no combate à malária, cuja taxa de incidência diminuiu significativamente.

No decurso deste ano à frente dos destinos da organização regional, João Lourenço teve de lidar com outras situações que obrigaram a reagir prontamente de forma colectiva, para fazer face, no quadro da Cimeira Virtual realizada em Maio, à questão dos desastres naturais que provocaram perdas de vidas humanas, danos em infra-estruturas e propriedades, bem como um preocupante aumento da insegurança alimentar e sua incidência no agravamento das vulnerabilidades das pessoas na África Austral.

Secas e inundações

Na Cimeira sobre as Secas e Inundações, induzidas pelo El Niño, lançou-se um Apelo Humanitário Regional da SADC, no contexto do qual foi abordada a necessidade de se mobilizar, pelo menos, 5.5 mil milhões de dólares americanos, para complementar os recursos nacionais dos Estados-membros afectados.

Apreensivo, João Lourenço admitiu que os valores mobilizados até aqui estão muito aquém da estimativa definida na Cimeira, pelo que reforçou o mesmo apelo aos parceiros nacionais, regionais e internacionais, ao sector privado e aos Estados-membros, de modo que se faça um esforço adicional para aproximação aos valores necessários, a fim de se prestar assistência aos afectados pelo fenómeno El Niño.

“Temos recebido dos peritos da nossa região informações sobre novas ocorrências que podem ocorrer

nos próximos anos, de secas, ciclones tropicais, inundações, deslizamentos de terras, incêndios florestais e de subida do nível do mar, devido às alterações climáticas e a outros factores”, afirmou o Presidente da República.

Para prevenir-se contra estas situações, o Chefe de Estado anunciou a entrada em funcionamento, no ano passado, do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC, com a função de ajudar a coordenar a preparação, a resposta e a recuperação rápida dos riscos de desastres a nível regional, no quadro do apoio a ser prestado aos países-membros afetados por desastres naturais.

Paz e segurança regional

As questões relativas à paz e segurança da região continuam a estar no centro das atenções e fazem parte das grandes prioridades da agenda da SADC, no âmbito da qual se empenhou um esforço colectivo para manter o clima de tranquilidade que, de um modo geral, prevalece na África Austral, embora se mantenha ainda o conflito no Leste da RDC, que constitui um desafio ao qual se tem vindo a fazer face, com perspectivas animadoras.

Na visão de João Lourenço, tendo em conta os entendimentos alcançados sobre o cessar-fogo nessa região entre o Rwanda e a RDC, em vigor desde 4 de Agosto, vai-se trabalhar no sentido de serem dados passos concretos para a negociação e assinatura de um acordo de paz definitivo.

A República de Angola, no papel de mediador, submeteu ao Rwanda e à RDC um projecto de acordo de paz, que está a ser apreciado por ambos e começou a ser discutido e negociado entre delegações ministeriais dos dois países, desde 20 de Agosto último, em Luanda.

Realça-se o papel que o presidente do Órgão de Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança desempenhou para se pôr em marcha a Missão da SADC na República Democrática do Congo (SAMIDRC), com o

objectivo de contribuir positivamente para a criação de um ambiente que favoreça a mitigação dos factores de conflito.

Durante a presidência angolana, merece, igualmente, uma abordagem particular a situação de segurança na província do Cabo Delgado, onde se concluiu, a 4 de Julho deste ano, a Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), que desempenhou uma acção de destaque por ter conseguido ajudar este país a fazer frente ao terrorismo e ao extremismo violento com sucesso, pois “foi possível estancar a expansão deste perigoso e nocivo fenómeno”.

O fim da missão da SAMIM em Moçambique não suspende o compromisso de apoiar os esforços que este país irmão, considerado “irmão” por João Lourenço, continua a empreender para garantir uma paz sólida, perene e necessária ao progresso e desenvolvimento da nação moçambicana.

Neste mundo globalizado, segundo o presidente cessante da organização regional, a SADC está atenta às questões da paz e segurança internacionais sem as quais todos os esforços para se garantir a segurança alimentar e energética e a já industrialização da África Austral e do continente africano ficam seriamente adiados e comprometidos.

O estadista considera necessário terminar com a guerra no Sudão, pelas sérias consequências sobre a vida das populações que enfrentam uma das maiores catástrofes humanitárias dos dias de hoje, a grande destruição das infra-estruturas económicas e sociais do país e pela ameaça que, pela localização e extensão territorial, representa para a região dos Grandes Lagos, da África Central, do Norte e do Leste.

A paz deve ser alcançada pela via negocial com todas as partes envolvidas naquele conflito para se pôr cobro à situação actual e dar ao país a oportunidade de se reconstruir, garantir o regresso em segurança das populações deslocadas e refugiadas e

desenvolver a economia.

O presidente da SADC (2023-2024) defendeu, igualmente, o fim da guerra contra a Ucrânia, através de negociações que respeitem os princípios da Independência e Soberania dos Estados, em linha com o Direito Internacional e a Carta das Nações Unidas.

“Depois de termos condenado a seu tempo e em termos enérgicos os ataques de 7 de Outubro de 2023 contra cidadãos israelitas, condenamos também o genocídio a que o mundo assiste na Faixa de Gaza contra o povo palestino, que tem como principais vítimas bebés, crianças, doentes hospitalizados, mulheres e velhos”, reiterou João Lourenço.

Sublinhou a necessidade de se negociar a paz para se pôr fim à guerra, haver a libertação dos reféns israelitas e prisioneiros palestinos, libertar os territórios ocupados e estabelecer-se o Estado da Palestina, preconizado pelas Nações Unidas como a única solução definitiva para este conflito que, com altos e baixos, se arrasta há décadas desde os anos cinquenta do século passado.

Estiveram presentes, além do anfitrião e o cessante, os Presidentes Hakainde Hichilema (Zâmbia), Samia Suluhu Hassan (Tanzânia), Felix Anthonio Tshisekedi Tshilombo (RDC), Nangolo Mbumba (Namíbia), o Rei de eSwatini Mswati III, Claver Gatete, secretário-geral adjunto e secretário executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), Akinwumi A. Adesina, líder do Banco Africano de Desenvolvimento, Frederick Shava, ministro dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Internacional do Zimbabwe e presidente do Conselho de Ministros da SADC, e Elias M. Magosi, secretário executivo da SADC.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, á esquerda, Presidente do Zimbabwe, Emerson Mnangagwa.

BALANCE SHEET - ANGOLA POINTS OUT ACHIEVEMENTS OF 12 MONTHS IN OFFICE AT SADC

The President of the Republic, João Lourenço, gave a speech essentially filled with Angola's achievements in the 12 months of his mandate at SADC, at a ceremony in which his Zimbabwean counterpart, Emerson Mnangagwa, took over the rotating leadership of the Southern African Development Community.

At the opening of the 44th Summit of SADC Heads of State and Government, held at the Zimbabwean Parliament in Harare, President João Lourenço handed over the symbols of leadership of the regional organization.

As the outgoing chairperson of SADC, he addressed the highest digni-

taries of the member states gathered to reflect on the objectives and goals set by the Community, the achievements of the last year, the opportunities ahead and the pressing challenges to be overcome collectively.

Last year was characterized by many misfortunes, including the death of the former President of Namibia, as well as other notable people who contributed significantly to the pursuit of the major regional objectives, namely Saulos Klaus Chilima, Vice-President of the Republic of Malawi, and Ali Hassan Mwinyi, former President of the United Republic of Tanzania.

The soldiers who lost their lives in

the line of duty as part of the Missions in Support of the

Peace, in particular the SADC missions in Mozambique (SAMIM) and the Democratic Republic of Congo (SAMIDRC).

A year ago, the Republic of Angola took over the presidency with the firm commitment to continue the industrialization agenda, which began at the 34th Summit held in Zimbabwe, when the organization took the decision to put industrialization at the heart of the regional integration agenda, with the drafting of the SADC Industrialization Strategy and Roadmap 2015-2063.

To push this agenda forward, the 43rd SADC Summit adopted the motto: "Human and Financial Capital - Key Factors for Sustainable Industrialization in the SADC Region", as one of the main objectives has to do with obtaining skills that facilitate access to employment and ensure that the region is prepared to face the challenges of the 4th Industrial Revolution and the digitalization of economies.

As part of the implementation of this motto, work was coordinated with the Secretariat to provide support to member states in the promotion and development of key value chains for the production and processing of agricultural products, pharmaceuticals, minerals, consumer goods and services, in order to strengthen and maximize regional benefits.

On this basis, President João Lourenço welcomed the fact that, under the next leadership of Zimbabwe, the dynamism of this country will continue to be counted on to continue the operationalization of industrialization, in order to expand and consolidate the gains made, with the adoption of the motto: "Promoting Innovation to Create Opportunities for Sustainable Economic Growth and Development for an Industrialized SADC".

"With this theme, I am absolutely confident that the region will collectively take advantage of Science, Technology and Innovation to boost industrialization as a fundamental and decisive engine for the socio-economic transformation that will take place in this southern part of the continent," said the Angolan statesman in Harare.

Recognizing that human resources are essential for the development of these value chains and for industrialization sustainable, Southern Africa has taken important steps this past year to operationalize the SADC Transformation University, with a view to creating and maintaining human capital with the skills needed to meet the demands of technical and technological development necessary for industrialization efforts.

"On the other hand, I have to say that our region is currently facing an annual infrastructure financing deficit of between 30 and 40 billion US dollars, so it is important that, collec-

tively, we move as quickly as possible towards the operationalization of the Regional Development Fund (FDR), one of the major objectives of the presidency that ends today (August 17), aimed at supporting industrial, social, human and infrastructure development, with a view to stimulating sustainable growth in the region," João Lourenço added.

For the statesman, the private sector, development finance institutions and international cooperation partners are called upon to join SADC and provide resources to support the implementation of some of the priority regional projects covering strategic areas of the RISDP 2020-2030 Indicative Strategic Regional Development Plan.

In the area of infrastructure development to support regional integration, during the Angolan presidency, the region made considerable progress in the Energy, Transport, Shared Water Resources, Information and Communication Technologies and Meteorology sectors.

86% mobile network coverage

In light of this, João Lourenço pointed out that the SADC region currently has 86% mobile network coverage, which is already very close to achieving the 95% target for 2030. Internet penetration in southern Africa is estimated at 54%, which means that more than half of the SADC population has access to communication via this route.

According to the outgoing SADC chairperson, all this is due to the dynamic of collaboration between member states, which have organized themselves solidly to invest in digital infrastructures, reduce the cost of services and promote digital literacy.

With regard to energy resources, João Lourenço believes it is essential to guarantee access to reliable and affordable energy in the region in order to boost industrialization, increase productivity and create job opportunities in southern Africa.

The statesman stressed that the population with access to electricity between 2019 and 2023 remained well below the projected levels, which

ch "will certainly jeopardize the 85% target set for 2030". In some member states, 100% access has been achieved, although there are also those where it has fallen "regrettably below 20%".

It should be noted that energy production capacity in most southern African member states has not been able to meet demand since 2008, with the exception of Angola, Mozambique and Tanzania, where, in April 2024, it could be seen that there was a surplus of energy production compared to current domestic consumption in these countries.

Access to the surplus capacity of the aforementioned member states has not been possible due to the insufficient expansion of transport and transmission networks from production plants to consumption centers and the lack of interconnectors linking all the countries in the region.

Because of limited access to the resource, João Lourenço advocated continued investment in energy infrastructure to increase the production, transport and distribution of electricity, diversifying sources and adopting sustainable practices, which are crucial to guaranteeing a reliable supply of energy, promoting regional development, economic growth and building a more prosperous SADC region.

Freedom of movement

The President of the Republic believes that we cannot talk about a truly integrated and prosperous region without guaranteeing the freedom of movement of people throughout the SADC space.

By facilitating the movement of people across borders, Emerson Mnangagwa's predecessor added, economic growth, social development and cultural exchange between member states can be promoted.

The truth is that last year, important efforts continued to be made to expand facilities for the movement of people, goods and services throughout the region. Some member states instituted visa exemptions between themselves, while others completely abolished this requirement for

all SADC countries.

"It is encouraging to see that we are all taking very concrete steps towards eliminating barriers and restrictions in the movement of people and goods in the region, highlighting the collaboration that is taking place between all SADC member states, regarding the creation of One Stop Border Posts (PFPU), with the aim of rationalizing and facilitating mobility between us," said João Lourenço.

Several such posts have been set up in locations on the border between Zambia and Zimbabwe, between Botswana and Zambia, between Malawi and Zambia and between the United Republic of Tanzania and Zambia, which together help to create the conditions for easier movement of people, intra-regional trade and other important factors for development, not least the cost of transport in southern Africa.

Also part of this effort is the Lobito Corridor, an Angolan infrastructure that will connect the DRC and Zambia to the Atlantic Ocean, through which raw materials, goods and services will flow under more economically favorable and competitive conditions.

It should also be emphasized that this facility will create dynamics that will help stimulate economic growth, not only in the three member states directly linked to it, but also in the other countries that make up SADC.

On the tourism front, there was a fairly significant slowdown during the Covid-19 period, but it has been increasing significantly, regaining its place as one of the most important sectors contributing to the region's GDP and economic growth.

Difficult and highly complex problems

The region has been confronted with difficult and highly complex problems, which make it necessary for everyone to make a special effort and pay special attention to confronting and overcoming the diseases and natural disasters that plague southern Africa.

In this regard, President João Lourenço is proud to highlight the efforts

that SADC member states have been making in a determined way to create mechanisms that contribute to reducing HIV cases in an increasingly effective way, in which actions have been developed with significant and encouraging results in terms of reducing HIV deaths and new infections between 2010 and 2022.

"These results deserve our applause, but we must continue to work hard to raise awareness among young people so that they adopt preventive and safe behaviors, in order to avoid the spread of the disease among this section of the population," he said.

In February this year, Angola hosted an Extraordinary Summit of Heads of State and Government on the cholera situation in Angola.

region, where collective measures were taken to contain the spread and thus guarantee the health and well-being of the population.

As a result of the decisions taken at the time, João Lourenço said, it had become possible to contain the spread of cholera and provide the necessary support to the people and communities affected. Hakainde Hichilema, President of the Republic of Zambia, has led the fight against cholera in SADC with considerable success, as Regional Champion against Cholera, and was therefore praised "for his efforts".

In terms of health, there have also been successes, especially in the fight against malaria, whose incidence rate has dropped significantly.

During this year at the helm of the regional organization, João Lourenço has had to deal with other situations that have required him to react promptly in a collective manner, to deal, within the framework of the Virtual Summit held in May, with the issue of natural disasters that have caused loss of human life, damage to infrastructure and property, as well as a worrying increase in food insecurity and its impact on the worsening vulnerabilities of people in southern Africa.

Droughts and floods

At the Summit on Droughts and Floods induced by El Niño, a SADC Regional Humanitarian Appeal was launched, addressing the need to mobilize at least 5.5 billion US dollars to complement the national resources of the affected member states.

Apprehensive, João Lourenço admitted that the amounts mobilized so far are far short of the estimate defined at the Summit, so he reinforced the same appeal to national, regional and international partners, the private sector and member states, in order to

that an additional effort be made to approximate the necessary figures in order to provide assistance to those affected by the El Niño phenomenon.

"We have received information from experts in our region about new events that may occur in the coming years, such as droughts, tropical cyclones, floods, landslides, forest fires and rising sea levels, due to climate change and other factors," said the President of the Republic.

To guard against these situations, the Head of State announced that last year the SADC Humanitarian and Emergency Operations Center was set up to help coordinate disaster preparedness, response and rapid recovery at regional level, as part of the support to be provided to member countries affected by natural disasters.

Peace and regional security

Issues relating to peace and security in the region continue to be at the center of attention and are among the main priorities on the SADC agenda, within which a collective effort has been made to maintain the climate of tranquility that generally prevails in southern Africa, although the conflict in the east of the DRC remains, which is a challenge that has been tackled with encouraging prospects.

In João Lourenço's view, taking into account the agreements reached on the ceasefire in that region be-

tween Rwanda and the DRC, in force since August 4, work will be done to take concrete steps towards the negotiation and signing of a final peace agreement.

The Republic of Angola, in its role as mediator, has submitted a draft peace agreement to Rwanda and the DRC, which is being considered by both and has begun to be discussed and negotiated between ministerial delegations from the two countries since August 20 in Luanda.

It is worth highlighting the role played by the president of the Organ on Cooperation in Politics, Defense and Security in getting the SADC Mission in the Democratic Republic of Congo (SAMIDRC) up and running, with the aim of making a positive contribution to creating an environment that favors the mitigation of conflict factors.

During the Angolan presidency, the security situation in the province of Cabo Delgado also deserves a special mention. On July 4 of this year, the SADC Mission in Mozambique (SAMIM) came to an end, having played an outstanding role in helping this country to successfully confront terrorism and violent extremism, as "it was possible to stop the spread of this dangerous and harmful phenomenon".

The end of SAMIM's mission in Mozambique does not suspend the commitment to support the efforts that this brother country, considered a "brother" by João Lourenço, continues to make to guarantee a solid, lasting peace that is necessary for the progress and development of the Mozambican nation.

In this globalized world, according to the outgoing president of the regional organization, SADC is attentive to issues of international peace and security without which all efforts to guarantee food and energy security and the already industrialization of southern Africa and the African continent are seriously delayed and compromised.

The statesman considers it necessary to end the war in Sudan, due to

the serious consequences for the lives of the people who are facing one of the greatest humanitarian disasters of our time.

today, the great destruction of the country's economic and social infrastructure and the threat that, due to its location and territorial extension, it poses to the Great Lakes region, Central Africa, North Africa and East Africa.

Peace must be achieved through negotiation with all the parties involved in the conflict in order to put an end to the current situation and give the country the opportunity to rebuild itself, guarantee the safe return of the displaced and refugee populations and develop the economy.

The president of SADC (2023-2024) also called for an end to the war against Ukraine, through negotiations that respect the principles of State Independence and Sovereignty, in line with International Law and the United Nations Charter.

"After having condemned in due course and in strong terms the attacks of October 7, 2023 against Israeli citizens, we also condemn the genocide that the world is witnessing in the Gaza Strip against the Palestinian people, whose main victims are babies, children, hospitalized patients, women and the elderly," João Lourenço reiterated.

He stressed the need to negotiate peace in order to put an end to the war, free the Israeli hostages and Palestinian prisoners, liberate the occupied territories and establish the State of Palestine, as advocated by the United Nations as the only definitive solution to this conflict which, with its ups and downs, has dragged on for decades since the 1950s.

Presidents Hakainde Hichilema (Zambia), Samia Suluhu Hassan (Tanzania), Felix Antione Tshisekedi Tshilombo (DRC), Nangolo Mbumba (Namibia), the King of eSwatini Mswati III, Claver Gatete, deputy secretary-general and executive secretary of the United Nations Economic Commission for Africa (ECA), Akinwumi A. Adesina, head of the African Develop-

ment Bank, Frederick Shava, minister of foreign affairs and international trade and president of the African Development Bank, Claver Gatete, deputy secretary-general and executive secretary of the United Nations Economic Commission for Africa (ECA), Akinwumi A. Adesina, head of the African Development Bank, Frederick Shava, minister of foreign affairs and international trade and president of the African Development Bank. Adesina, head of the African Development Bank, Frederick Shava,

Zimbabwe's Minister of Foreign Affairs and International Trade and President of the African Development Bank.

of the SADC Council of Ministers, and Elias M. Magosi, Executive Secretary of SADC.

PRESIDÊNCIA ANGOLANA DA SADC

Liderança de João Lourenço transforma visão da África Austral

ANGOLAN PRESIDENCY OF SADC

João Lourenço's leadership transforms vision of Southern Africa

Durante os debates dos temas agendados, a 17 de Agosto de 2023, em Luanda, o Chefe de Estado angolano assumiu a presidência rotativa da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), ante a unanimidade de pontos de vista sobre a necessidade da unidade de acção entre os países-membros nos 12 meses seguintes.

João Lourenço, no discurso enquanto líder da África Austral, explicou que esta convicção visava o cumprimento das decisões tomadas nos trabalhos da 43ª Cimeira Ordinária de Chefes de Estado e de Governo da SADC, por serem cruciais para a efectivação do principal desígnio da organização, baseado na transformação em uma região

pacífica, inclusiva, competitiva e industrializada, onde o capital humano deveria jogar um papel central em todas as estratégias de desenvolvimento.

Nesse período estatutário, o então novo presidente da SADC, depois da apreciação dos documentos que ilustravam, com clareza, os feitos do último exercício, bem como o que se pretendia para o ano de Angola lançou as perspectivas, assentes na necessidade de um trabalho árduo para implementar as acções do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional, que estabelecia uma agenda de desenvolvimento abrangente e sustentável nas áreas Social, Económica, Política, Governativa, de Segurança e outras, cujos projectos prioritários precisavam do esforço colectivo, com vista à mobilização dos recursos financeiros para a aplicação.

Nesta etapa, o estadista colocou, na agenda prioritária, a abordagem exhaustiva das questões relativas à paz e segurança, não só na região da SADC, mas também em África e no mundo.

Cabo Delgado mais estável

Quanto à região, o panorama em Moçambique considerava-se "mais tranquilo e estável, por força, em

grande medida, da entrada em acção da Força Conjunta em Estado de Alerta da SADC, cuja missão do contingente" presente havia sido prorrogada para mais um ano, em resposta aos resultados positivos que se registavam.

A estabilidade, nesta zona de Moçambique, configurava-se "chave" para os passos objectivos tendentes à captação dos apoios necessários à reconstrução económica e social da província de Cabo Delgado e, consequentemente, do país.

Foi assim que o Presidente João Lourenço encarou a continuidade dos trabalhos à busca dos melhores caminhos para a paz no Leste da República Democrática do Congo, outro quebra-cabeças, em estreita coordenação e concertação com os mecanismos existentes actualmente para a resolução deste "intrincado conflito".

A liderança angolana da organização regional saudou, também, a deliberação sobre o envio do destacamento das Forças da Brigada Reforçada da SADC para um período de 12 meses, cujo objectivo final foi o de ajudar este "país irmão" a encontrar os caminhos mais rápidos para a estabilidade, contribuindo para a pacificação total da África Austral.

Preocupação no Sudão

"Preocupa-nos a situação vigente no Sudão, que já causou milhares de mortos, de deslocados internos e de refugiados, e destruído muitas das infra-estruturas do país", declarou João Lourenço, no acto da assumpção da presidência da SADC, antes de apelar às partes em conflito a pôr um "fim imediato ao uso das armas e aceitar resolver os diferendos que os separam sentando à mesa de negociações, para se alcançar a paz necessária à reconstrução nacional e ao desenvolvimento económico-social do país".

Durante a caminhada do Presidente da República de Angola na "gestão" de assuntos regionais, acompanhou-se com muita preocupação os acontecimentos na região do Sahel, com o terrorismo por um lado, mas, também, as mudanças institucionais de Governos legitimamente eleitos pelos povos, através de golpes de Estado praticados pelas chefias militares.

Neste particular, João Lourenço encorajava, incessantemente, os esforços dos líderes dos países-membros da CEDEAO, com vista à mais rápida reposição da ordem jurídico-constitucional nos países em causa.

Desafios do crescimento da Comunidade

O Presidente João Lourenço, reconhece-se, ao condicionar o suces-

so das iniciativas anunciadas para o crescimento da Comunidade, sabia que se devia ter em atenção a questão financeira: "Isso me remete para a recorrente preocupação colectiva das contribuições anuais dos Estados-membros da nossa organização".

Por isso, o líder regional reconheceu que hoje se está "bem melhor do que antes quanto ao cumprimento dos prazos em termos de contribuições", mas se mostrou "convencido" que ainda não se atingiu a excelência pretendida.

"Existe a necessidade cada vez mais premente de continuarmos a trabalhar ao nosso nível e com as contribuições possíveis dos Parceiros de Cooperação Internacional, no sentido de nos munirmos de todos os meios e ferramentas necessárias à implementação dos compromissos prioritários constantes do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional", vincou João Lourenço.

Na visão do Presidente angolano, esta questão é importante na captação de fundos para o apoio ao desenvolvimento social e do capital humano e para o reforço dos sistemas de ensino e formação técnico-profissional, bem como para a criação e modernização de infra-estruturas essenciais à integração regional.





Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço



À esquerda, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à direita, Secretário Executivo da SADC, Elias M Magosi.



Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço



Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço



SADC



À esquerda, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à direita, Secretário Executivo da SADC, Elias M Magosi.



SADC

During the debates on the scheduled topics, on August 17, 2023, in Luanda, the Angolan Head of State took over the rotating presidency of the Southern African Development Community (SADC), given the unanimity of views on the need for unity of action among the member countries over the next 12 months.

João Lourenço, in his speech as leader of Southern Africa, explained that this conviction was aimed at fulfilling the decisions taken during the work of the 43rd Ordinary Summit of SADC Heads of State and Government, as they are crucial for the realization of the organization's main goal, based on transformation into a peaceful, inclusive, competitive and industrialized region, where human capital should play a central role in all development strategies.

During this statutory period, the then new president of SADC, after examining the documents that clearly illustrated the achievements of the last financial year, as well as what was intended for Angola, launched the prospects, based on the need for hard work to implement the actions of the Indicative Strategic Plan for Regional Development, which established a comprehensive and sustainable development agenda in the Social, Economic, Political, Governance, Security and other areas, whose priority projects needed a collective effort, with a view to mobilizing the financial resources for implementation.

At this stage, the statesman made it a priority to thoroughly address peace and security issues, not only in the SADC region, but also in Africa and the world.

Cabo Delgado more stable

As for the region, the outlook in Mozambique was "more peaceful and stable, largely due to the entry into action of the SADC Joint Standby Force, whose contingent's mission" had been extended for another year, in response to the positive results that had been recorded.

Stability in this part of Mozam-

bique was the "key" to the objective steps aimed at attracting the necessary support for the economic and social reconstruction of Cabo Delgado province and, consequently, the country.

This is how President João Lourenço saw the continuity of the work to find the best paths to peace in the east of the Democratic Republic of Congo, another puzzle, in close coordination and consultation with the mechanisms currently in place to resolve this "intricate conflict".

The Angolan leadership of the regional organization also welcomed the decision to send the SADC Reinforced Brigade Forces for a period of 12 months, the ultimate aim of which was to help this "brother country" find the quickest route to stability, contributing to the total pacification of southern Africa.

Concern in Sudan

"We are concerned about the current situation in Sudan, which has already caused thousands of deaths, internally displaced people and refugees, and has destroyed much of the country's infrastructure," said João Lourenço, upon assuming the presidency of SADC, before calling on the parties to the conflict to put an "immediate end to the use of arms and agree to resolve the differences that separate them by sitting down at the negotiating table, in order to achieve the peace necessary for national reconstruction and the economic and social development of the country".

During the President of the Republic of Angola's time "managing" regional affairs, he has followed events in the Sahel region with great concern, with terrorism on the one hand, but also the unconstitutional changes to governments legitimately elected by the people, through coups d'état carried out by the military leadership.

In this regard, João Lourenço constantly encouraged the efforts of the leaders of the ECOWAS member countries to restore legal and constitutional order in the countries concerned as quickly as possible.

Community growth challenges

President João Lourenço, it must be acknowledged, when conditioning the success of the initiatives announced for the growth of the Community, knew that the financial issue had to be taken into account: "This brings me back to the recurring collective concern of the annual contributions of the member states of our organization."

For this reason, the regional leader acknowledged that today we are "much better than before in terms of meeting deadlines in terms of contributions", but he was "convinced" that the desired excellence has not yet been achieved.

"There is an ever more pressing need to continue working at our level and with the possible contributions of the International Cooperation Partners, in order to equip ourselves with all the means and tools necessary for the implementation of the

priority commitments contained in the Indicative Strategic Plan for Regional Development," João Lourenço said.

In the Angolan President's view, this issue is important in attracting funds to support social and human capital development and to strengthen education and technical-vocational training systems, as well as the creation and modernization of infrastructures that are essential for regional integration.

RDC e Rwanda

MARATONA DIPLOMÁTICA EM BUSCA DA PAZ DURADOURA

Diplomatic marathon in search of lasting peace

O Roteiro de Luanda é o documento aprovado, na capital angolana, a 6 de Julho de 2022, durante a Cimeira Tripartida da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), entre Angola, RDC e Rwanda, que aponta os caminhos para a pacificação do Leste da RDC.

Entre os vários pontos constantes neste documento, assinado pelos Chefes de Estado do Rwanda, Paul Kagame, Félix Tshisekedi, da República Democrática do Congo (RDC), e João Lourenço, de Angola, na qualidade de presidente em exercício da Conferên-

cia Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos e mandatário da União Africana para a criação de condições ideais de diálogo e concertação política, com vista à resolução da crise de segurança no Leste da RDC, a normalização das relações políticas e diplomáticas entre a RDC e o Rwanda, assim como a cessação imediata das hostilidades.

A União Africana apelou, em Fevereiro deste ano, ao M-23, às FDLR e a outros grupos armados que operam no Leste da RDC que cessem, incondicionalmente, as hostilidades, se desarmem e encetem o diálogo

por meio dos processos de Luanda e Nairobi, sob a liderança do Presidente João Lourenço (de Angola) e do antigo estadista queniano Uhuru Kenyatta, a fim de consolidar os progressos alcançados até à data.

O apelo consta no comunicado final da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), em Fevereiro, na cidade de Adis Abeba, Etiópia. No documento, a UA manifestou profunda preocupação com a deterioração da situação humanitária e de segurança naquela região e condenou os ataques contínuos contra civis indefesos.



À direita, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, no centro, Presidente da República Democrática do Congo, Félix Antoine Tshisekedi Tshilombo, à esquerda, Presidente da República de Rwanda, Paul Kagame.

A Organização das Nações Unidas considera igualmente o Roteiro de Luanda um documento importante para a resolução da crise reinante no Leste da República Democrática do Congo, por se tratar de um apoio valioso para o fim do conflito.

Mediação com bons resultados

A mediação angolana no conflito que se verifica no Leste da República Democrática do Congo (RDC) está a produzir resultados animadores para a resolução, apesar de algumas ocorrências que ainda constituem preocupação.

Foi assim que em Junho último, em Abidjan, Côte d'Ivoire, o Presidente João Lourenço, durante um jantar oferecido, pelo homólogo Alassane Ouattara, no quadro da visita oficial de dois, esclareceu o ponto de situação que divide as partes (RDC/Rwanda).

O estadista angolano destacou, na ocasião, o esforço levado a cabo pelas lideranças africanas para a construção da paz, segurança e estabilidade no continente, mostrando-se consciente de que, sem estes factores, não será possível percorrer, com sucesso, os caminhos do desenvolvimento traçados no quadro das estratégias delineadas, quer a nível das organizações regionais quer de cada um dos países.

"É evidente que ainda temos um trabalho árduo a realizar, para que, coordenadamente e em articulação com os parceiros internacionais e com as Nações Unidas, nos empenhemos na busca de soluções urgentes para os diferentes conflitos que se desenrolam no nosso continente", realçou o Campeão para a Paz e Reconciliação em África, título atribuído pela União Africana, como reconhecimento do esforço que desenvolve em prol da pacificação do continente africano.

Campeão da Paz entre Kigali e Kinshasa

Incansável, o Presidente angolano tem dividido grande parte da agenda em busca da paz regional entre Kinshasa e Kigali. Foi assim na primeira quinzena de Agosto deste ano, quando manteve encontros com os homólogos da RDC, Félix Tshisekedi, um dia depois se ter reunido em Kigali com Paul Kagame, do Rwanda.

João Lourenço negociou o acordo para o Leste da RDC e tem estado a tentar organizar uma cimeira entre os presidentes desses dois países, cuja agenda recente registou o cessar-fogo entre os Estados vizinhos.

O acordo foi assinado, em Luanda, a 30 de Julho, entre as delegações ministeriais do Rwanda e da RDC, sob a mediação angolana. Além desta solução, a mediação conseguiu, também, para esta crise, a criação do "Roteiro de Luanda", documento que aponta os caminhos para a pacificação do Leste da República Democrática do Congo.

Os esforços de mediação de Angola no conflito no Leste da República Democrática do Congo (RDC) são reconhecidos pela comunidade internacional.

A efectivação do cessar-fogo no Leste da RDC, assinado a 30 de Julho, em Luanda, tem sido motivo de forte

movimentação diplomática envolvendo Angola, Estados Unidos da América, África do Sul, a par da República Democrática do Congo e do Rwanda.

Desde que o protocolo foi alcançado, o Presidente João Lourenço, na qualidade de mediador do conflito, já manteve contactos por telefone com os presidentes da RDC, Félix Tshisekedi, e da República do Rwanda, Paul Kagame.

Em Junho deste ano, o Presidente angolano anunciou, em Abidjan, Côte d'Ivoire que a mediação angolana estava a produzir resultados animadores para a resolução daquele conflito, "apesar de algumas ocorrências ao longo do processo parecerem deitar por terra todo o esforço levado a cabo".

João Lourenço referiu que estes resultados davam esperanças animadoras quanto à resolução do conflito vivido na região Leste da RDC e destacou o esforço levado a cabo pelas lideranças africanas para a construção da paz, segurança e estabilidade no continente.

Lourenço e Blinken falam ao telefone

O Presidente João Lourenço e o secretário de Estado americano, Antony Blinken, mantiveram, a 7 de Agosto, uma conversa ao telefone sobre a situação na República Democrática do Congo (RDC).

A informação foi avançada na página de Facebook do Chefe d'Estado, acrescentando que, além do cessar-fogo que "desde domingo último vigora um cessar-fogo no conflito do leste do país", a conversa "se estendeu também a outras matérias regionais".

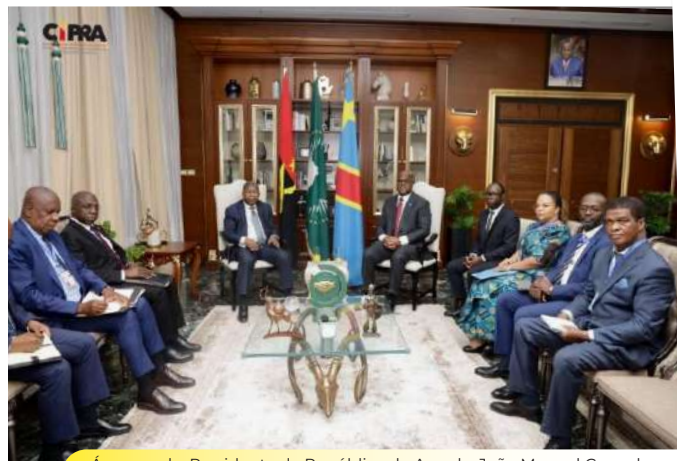
O Processo de Luanda é uma iniciativa do Presidente angolano que visa resolver a dimensão inter-estatal do conflito no Leste da República Democrática do Congo (RDC) através da promoção do diálogo entre Kinshasa e o Kigali que, alegadamente, apoia os rebeldes do M23.

EUA e Angola em ofensiva pela paz na RDC

Os Estados Unidos e Angola estão envolvidos, desde Julho último, numa ofensiva diplomática que visa alcançar um cessar-fogo durável na República Democrática do Congo, segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Vedant Patel.

"Estamos a trabalhar em estreita colaboração com os Governos da RDC, Rwanda e Angola para apoiar os esforços diplomáticos regionais para se alcançar uma suspensão durável das hostilidades e para se estabelecer condições para o regresso voluntário das populações deslocadas", disse Patel que se recusou a dizer se havia ou não contactos específicos directos entre Washington e o Rwanda que é acusado de apoiar os rebeldes do movimento M23.

Na sequência, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, manteve conversações telefónicas com o Presidente João Lourenço e, na altura, o Departamento de Estado disse que, para além da cooperação bilateral, ambos tinham discutido "o Processo de Luanda e os decorrentes esforços para se promover a paz no Leste da República Democrática do Congo".



À esquerda, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à direita, Presidente da República Democrática do Congo, Félix Antoine Tshisekedi Tshilombo.



À esquerda, Presidente da República de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, à direita, Presidente da República de Rwanda, Paul Kagame.

The Luanda Roadmap is the document approved in the Angolan capital on July 6, 2022, during the Tripartite Summit of the International Conference on the Great Lakes Region (ICGLR), between Angola, the DRC and Rwanda, which points the way to pacification in the east of the DRC.

Among the various points contained in this document, signed by the Heads of State of Rwanda, Paul Kagame, Félix Tshisekedi, of the Democratic Republic of Congo (DRC), and João Lourenço, of Angola, in his capacity as President-in-Office of the International Conference on the Great Lakes Region and African Union mandatary for the creation of ideal conditions for dialogue and political consultation, with a view to resolving the security crisis in the east of the DRC, the normalization of political and diplomatic relations between the DRC and Rwanda, as well as the immediate cessation of hostilities.

In February of this year, the African Union called on M-23, the FDLR and other armed groups operating in the east of the DRC to unconditionally cease hostilities, disarm and engage in dialogue through the Luanda and Nairobi processes, under the leadership of President João Lourenço (of Angola) and former Kenyan statesman Uhuru Kenyatta, in order to consolidate the progress made to date.

The appeal is contained in the final communiqué of the African Union (AU) Summit of Heads of State and Government in February in Addis Ababa, Ethiopia. In the document, the AU expressed deep

concerned about the deterioration of the humanitarian and security situation in that region and condemned the continued attacks against defenseless civilians.

The United Nations also considers the Luanda Roadmap to be an important document for resolving the crisis in the east of the Democratic Republic of Congo, as it provides valuable support for ending the conflict.

Mediation with good results

Angolan mediation in the conflict taking place in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC) is producing encouraging results for the resolution, despite some occurrences that still cause concern.

This is how last June, in Abidjan, Côte d'Ivoire, President João Lourenço, during a dinner hosted by his counterpart Alassane Ouattara, as part of his official visit, clarified the situation that divides the parties (DRC/Rwanda).

On the occasion, the Angolan statesman highlighted the efforts made by African leaders to build peace, security and stability on the continent, and was aware that, without these factors, it would not be possible to successfully follow the development paths mapped out in the framework of the strategies outlined, both at the level of regional organizations and individual countries.

"It's clear that we still have a lot of hard work to do, so that, in coordination and in conjunction with international partners and the United

Nations, we are committed to finding urgent solutions to the various conflicts that are taking place on our continent," stressed the Champion for Peace and Reconciliation in Africa, a title awarded by the African Union in recognition of his efforts to bring peace to the African continent.

Champion of Peace between Kigali and Kinshasa

Tirelessly, the Angolan President has divided much of his agenda in search of regional peace between Kinshasa and Kigali. This was the case in the first half of August this year, when he held meetings with his counterparts from the DRC, Félix Tshisekedi, a day after meeting Paul Kagame from Rwanda in Kigali.

João Lourenço negotiated the agreement for the east of the DRC and has been trying to organize a summit between the presidents of these two countries, whose recent agenda noted the ceasefire between the neighbouring states.

The agreement was signed in Luanda on July 30 between the ministerial delegations of Rwanda and the DRC, under Angolan mediation. In addition to this solution, the mediation also achieved the creation of the "Luanda Roadmap" for this crisis, a document that points the way to pacification in the east of the Democratic Republic of Congo.

Angola's mediation efforts in the conflict in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC) are recognized by the international community.

The implementation of the cease-

fire in the east of the DRC, signed on July 30 in Luanda, has been the subject of a great deal of diplomatic activity involving Angola, the United States of America, South Africa, the Democratic Republic of Congo and Rwanda.

Since the protocol was reached, President João Lourenço, in his capacity as mediator in the conflict, has had telephone contacts with the presidents of the DRC, Félix Tshisekedi, and the Republic of Rwanda, Paul Kagame.

In June of this year, the Angolan President announced in Abidjan, Côte d'Ivoire, that the Angolan mediation was producing encouraging results for the resolution of that conflict, "despite the fact that some occurrences in the process seem to have brought the whole effort to an end".

João Lourenço said that these results gave encouragement for the resolution of the conflict in eastern DRC and efforts made by African leaders to build peace, security and stability on the continent.

Lourenço and Blinken had a telephone talk on the phone.

On August 7, President João Lourenço and US Secretary of State Antony Blinken had a telephone conversation about the situation in the Democratic Republic of Congo (DRC).

The information was posted on the Head of State's Facebook page, adding that, in addition to the ceasefire that "has been in force since last Sunday in the conflict in the east of the country", the conversation "also extended to other regional issues".

The Luanda Process is an initiative of the Angolan President aimed at resolving the inter-state dimension of the conflict in the east of the Democratic Republic of Congo (DRC) by promoting dialogue between Kinshasa and Kigali, which allegedly supports the M23 rebels.

US and Angola on the offensive for peace in the DRC

Since last July, the United States and Angola have been engaged in a diplomatic offensive aimed at achieving a lasting ceasefire in the Democratic Republic of Congo, according to State Department spokesman Vedant Patel.

"We are working closely with the governments of the DRC, Rwanda and Angola to support regional diplomatic efforts to achieve a lasting suspension of hostilities and to establish conditions for the voluntary return of displaced populations," said Patel, who refused to say whether or not there were specific direct contacts between Washington and Rwanda, which is accused of supporting the M23 rebels.

In the aftermath, US Secretary of State Antony Blinken held telephone talks with President João Lourenço and, at the time, the State Department said that, in addition to bilateral cooperation, the two had discussed "the Luanda Process and ongoing efforts to promote peace in eastern Democratic Republic of Congo".





11 de Novembro

COMUNIDADE ANGOLANA NO REINO UNIDO CELEBRA 49 ANOS DA INDEPENDÊNCIA COM FOCO NO CAPITAL HUMANO COMO FACTOR DE UNIDADE E DESENVOLVIMENTO

ANGOLAN COMMUNITY IN THE UNITED KINGDOM CELEBRATES 49 YEARS OF INDEPENDENCE WITH FOCUS ON HUMAN CAPITAL AS A FACTOR OF UNITY AND DEVELOPMENT

O Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, afirmou, em Londres, que cada angolano deve se sentir como uma parte da construção do país e da unidade nacional.

De acordo com o diplomata, que falava durante o acto de celebração do Dia da Independência de Angola,

“A UNIDADE NACIONAL PERMITIU-NOS RECONSTRUIR O PAÍS E CONSOLI-

DAR A PAZ. E É A COESÃO INTERNA QUE NOS IMPULSIONA A ENFRENTAR ADVERSIDADES E ENRIQUECER A NOSSA IDENTIDADE.”

O Embaixador referiu que Angola com as suas vastas riquezas e o seu povo trabalhador pode construir uma economia robusta.

Sublinhou que produzir é sinónimo de avanço económico e geração de riqueza, valorizando o trabalho de cada agricultor, operário e empreendedor.

Geraldo Nunda salientou que é preciso reforçar a produção de bens primários e a indústria transformadora que agreguem valor aos recursos, com capacidade para atender às necessidades internas e de exportação.

O Embaixador assinalou que a data carrega a memória de uma luta heróica marcada por viragem, sacrifício e compromisso de um povo pela liberdade e progresso social.

Durante a sua intervenção, o diplomata enfatizou que a prosperidade da nação não se mede pelo crescimento só económico, mas também



Celebração - 11 de Novembro

pela capacidade de gerir os seus recursos de forma sustentável visando garantir a sobrevivência das gerações vindouras, protegendo o ambiente e o futuro de Angola.

“As práticas agrícolas e económicas devem proteger os rios, a biodiversidade, reafirmando um compromisso com a sustentabilidade”, disse.

O Embaixador Nunda lançou o desafio aos empresários presentes no acto no sentido de fundarem a Câmara de Comércio Reino Unido - Angola com o fito de dinamizarem a diplomacia económica.

O acto político e cultural de celebração dos 49 anos da Independência Nacional contou com mensagens das associações comunitárias.

O representante da Confederação das Associações Angolanas no Reino Unido (CAARU), Mário Agostinho, assinalou na sua intervenção que o papel fundamental da diáspora angolana, desde a luta pela independência, e de se afirmar como um alicerce para o desenvolvimento, promoção da cultura, defender os interesses da comunidade e envio de remessas financeiras para Angola.

“A CAARU congrega 18 associações comunitárias legalmente consti-

tuídas no Reino Unido com a missão de promover a identidade angolana no mundo, sempre com o espírito de solidariedade e patriotismo”, referiu.

O representante da organização, fundada em 2018, saudou a aproximação da Embaixada e do Consulado Geral com a comunidade, facto que permitiu estreitar laços e criar oportunidades para parcerias estratégicas no sector económico para o benefício de Angola e do Reino Unido.

Mário Agostinho defende que cada angolano deve ser um embaixador do seu país no mundo.

Já Teodoro Carvalho, representante da União das Organizações Angolanas no Reino Unido (UDOA), fundada em 2020, destacou o trabalho comunitário com realce para o aconselhamento jurídico para os angolanos no Reino Unido, acções filantrópicas a favor de crianças angolanas carenciadas e orfãs, bem como aulas de português para menores.

Os angolanos têm beneficiado também das acções comunitárias voltadas para a defesa dos seus direitos, necessidades e interesses por parte de outras duas organizações que tam-

bém participaram no acto com mensagens, nomeadamente, a União dos Angolanos no Reino Unido (UARU) e Confederação das Comunidades

Angolanas na Irlanda (CCAI).

Entre os membros da comunidade, o estudante de doutoramento em medicina na Universidade de Glasgow, Valdemar Tchipenhe, apresentou aos participantes um resumo sobre o seu estudo na área das ciências do cancro, especificamente na investigação de transferência de mitocôndrias da medula óssea.

O momento cultural da celebração foi marcado pela intervenção dos músicos Volinho, Samú e sua banda, todos angolanos residentes em Londres.

A missão diplomática de Angola em Londres apresentou durante o acto uma exposição de produtos “Made in Angola”, como o café, mel, feijão e massa alimentar, em sintonia com o lema das comemorações do quadragésimo nono aniversário da Independência Nacional “Unidade Nacional, Produção e Desenvolvimento”.



Celebração - 11 de Novembro



Celebração - 11 de Novembro



Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda.



Celebração - 11 de Novembro



Celebração - 11 de Novembro

The Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Sachipengo Nunda, said in London that every Angolan should feel part of building the country and national unity.

According to the diplomat, who was speaking during the celebration of Angola's Independence Day, "national unity has allowed us to rebuild the country and consolidate peace. And it is internal cohesion that drives us to face adversity and enrich our identity."

The Ambassador said that Angola, with its vast wealth and hard-working people, could build a robust economy.

He stressed that production is synonymous with economic progress and wealth generation, valuing the work of every farmer, labourer and entrepreneur.

Geraldo Nunda emphasised the need to strengthen the production of primary goods and the manufacturing industry that adds value to resources, with the capacity to meet domestic and export needs.

The Ambassador pointed out that the date bears the memory of a heroic struggle marked by a people's turnaround, sacrifice and commitment to freedom and social progress.

During his speech, the diplomat emphasised that the nation's prosperity is not measured by economic growth alone, but also by the ability to manage its resources in a sustainable way, with the aim of guaranteeing the survival of future generations, protecting the environment and An-

gola's future.

"Agricultural and economic practices must protect rivers and biodiversity, reaffirming a commitment to sustainability," he said.

Ambassador Nunda challenged the businesspeople present at the event to set up the UK-Angola Chamber of Commerce with the aim of boosting economic diplomacy.

The political and cultural event celebrating 49 years of National Independence included messages from community associations.

The representative of the Confederation of Angolan Associations in the United Kingdom (CAARU), Mário Agostinho, pointed out in his speech that the fundamental role of the Angolan diaspora, since the struggle for independence, is to assert itself as a foundation for development, promoting culture, defending the interests of the community and sending financial remittances to Angola.

"CAARU brings together 18 community associations legally constituted in the United Kingdom with the mission of promoting Angolan identity around the world, always in a spirit of solidarity and patriotism," he said.

The representative of the organisation, which was founded in 2018, welcomed the fact that the Embassy and Consulate General had come closer to the community, which had made it possible to strengthen ties and create opportunities for strategic partnerships in the economic sector for the benefit of Angola and the United Kingdom.

Mário Agostinho argues that every Angolan should be an ambassa-

dor for their country in the world.

Teodoro Carvalho, a representative of the Union of Angolan Organisations in the United Kingdom (UDOA), founded in 2020, highlighted community work, with emphasis on legal advice for Angolans in the UK, philanthropic actions for needy Angolan children and orphans, as well as Portuguese classes for minors.

Angolans have also benefited from community actions aimed at defending their rights, needs and interests by two other organisations that also took part in the event with messages, namely the Union of Angolans in the United Kingdom (UARU) and the Confederation of Angolan Communities in Ireland (CCA).

Communities in Ireland (CCAI).

Among the members of the community, Valdemar Tchipenhe, a doctoral student in medicine at the University of Glasgow, presented the participants with a summary of his study in the field of cancer sciences, specifically research into the transfer of mitochondria from bone marrow.

The cultural moment of the celebration was marked by the intervention of the musicians Volinho, Samú and their band, all Angolans living in London.

During the event, the Angolan diplomatic mission in London presented an exhibition of products "Made in Angola", such as coffee, honey, beans and pasta, in line with the motto of the celebrations of the forty-ninth anniversary of National Independence "National Unity, Production and Development".



INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA

1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

EMBAIXADOR NUNDA DEFENDE PUBLICAÇÃO DE MAIS OBRAS SOBRE O 4 DE FEVEREIRO

A acção do "4 de Fevereiro" de 1961 foi bem preparada a partir de 1958 na clandestinidade por nacionalistas organizados em "células".

As declarações foram reveladas pelo sobrevivente do acto e tenente-general na reforma, Pedro José Van-Dúnem, num webinar de interacção com jovens estudantes e membros da comunidade angolana no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e de outras regiões do mundo.

Pedro Van-Dúnem, Na-

cionalista, ex-presos políticos, ex-ministro dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, asseverou que o primeiro núcleo foi o grupo do "Processo 50", preso pela PIDE em 1959, depois veio a "célula dos 36", até chegar a terceira célula com interregnos provocados pela acção de informadores da PIDE. De acordo com os depoimentos do sobrevivente, a terceira célula foi reactivada e conduzida pelo nacionalista Paiva Domingos da Silva de Junho de 1960 até ao acto do "4 de Fevereiro" de 1961.



Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda.

De acordo com os depoimentos do sobrevivente, a terceira célula foi reactivada e conduzida pelo nacionalista Paiva Domingos da Silva de Junho de 1960 até ao acto do "4 de Fevereiro" de 1961.

"Orar e falar com Deus" foi um dos factores de inspiração para a bravura dos nacionalistas que participaram na luta armada de libertação nacional em 1961, revelou a Rainha do "4 de Fevereiro", tenente-general na reforma, Engrácia Cabenhá.

A única mulher que participou no "4 de Fevereiro" contou que o acto de assalto foi muito bem organizado, tendo mobilizado mais de três mil homens.

Entre as suas tarefas, a Rainha tinha a missão de preparar os combatentes espiritual e materialmente.

"Fui recrutada por Raúl Deão comandante de um dos grupos de assalto porque precisavam de uma mulher sem responsabilidades no lar, mas não podia contar nada a ninguém nem a própria mãe, sobre a actividade", disse.

Como palestrantes do webinar organizado pela Embaixada de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e República da Irlanda em parceria com o Posto Consular de Angola em Londres, os tenentes-generais na reforma e sobreviventes, Amadeu Martins e Agostinho Inácio deixaram bem claro

que o assalto à Cadeia de Reclusão, a antiga Sétima Esquadra e outros pontos estratégicos, foi bem preparado desde finais dos anos 50, com instruções de comandos clandestinos, entre os quais, o cônego Manuel das Neves.

Antes das testemunhas, na primeira pessoa dos sobreviventes, o Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e República da Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, destacou a necessidade de se produzir escritos que relatam o acto heróico do "4 de Fevereiro" de 1961, pelo seu impacto e relevância na vida dos angolanos.

O diplomata angolano sublinhou que "com os sobreviventes do memorável 4 de Fevereiro aprendemos que não temos outra pátria; Angola é o nosso refúgio e por ela, pelos mais de 34 milhões que nela habitam, devemos todos os dias dar o melhor de cada um de nós".

O Embaixador lembrou "a cada um de nós que Angola que motivou o 4 de Fevereiro de 1961 e Angola que hoje queremos não se fez nem se fará apenas com intenções, pois, precisamos de construí-la com acções diárias e comprometidas com todos sem qualquer exclusão".

A lição que os palestrantes deixaram no fim do webinar aos jovens é de que o "4 de Fevereiro" significa o "desejo da libertação do povo".

Ao encerrar o evento, o Embaixador Geraldo

Sachipengo Nunda agradeceu a disponibilidade dos intervenientes em partilhar os seus testemunhos que podem ser guardados em dispositivos digitais para serem transmitidos para as futuras gerações.

Segundo o Embaixador, "é preciso mobilizar apoios para a publicação dos depoimentos sobre os actos heróicos dos sobreviventes do 4 de Fevereiro que levaram a independência do nosso país".

As celebrações do Dia do Início da Luta Armada de Libertação Nacional realizam-se dentro e fora do país, de 1 e a 25 de Fevereiro, sob o lema "Preservando os Valores da Pátria, Honremos os Nossos Heróis".

AMBASSADOR NUNDA ADVOCATES PUBLICATION OF MORE WORKS ON FEBRUARY 4TH

The "February 4th" action of 1961 was well prepared from 1958 onwards in the underground by nationalists organized in "cells".

The statements were revealed by the survivor of the act and retired lieutenant general, Pedro José Van-Dúnm, in a webinar for interaction with young students and members of the Angolan community in the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and other regions of the world.

Pedro Van-Dúnm, a nationalist, former political prisoner, former Minister for Former Combatants and Veterans of the Homeland, said that the first nucleus was the "Process 50" group, arrested by PIDE in 1959, then came the "cell of 36", until the third cell arrived with breaks caused by the action of PIDE informers.

According to the survivor's testimony, the third cell was reactivated and led by the nationalist Paiva Domingos da Silva from June 1960 until the act of "February 4" in 1961.

"Praying and talking to God" was one of the factors that inspired the bravery of the nationalists who took part in the armed struggle for national liberation in 1961, revealed the Queen of "February 4", retired lieutenant-general Engrácia Cabenha.

The only woman who took part in the "4th of February" said that the assault was very well organized and mobilized more than three thousand men.

Among her tasks, the Queen had the task of preparing the combatants spiritually and materially.

"I was recruited by Raúl Deão, the commander of one of the robbery groups, because they needed a woman without responsibilities in the home, but I couldn't tell anyone, not even my own mother, about the activity," she said.

As speakers at the webinar organized by the Angolan Embassy in the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and the Republic of Ireland in partnership with the Angolan Consular Office in London, retired lieutenant generals and survivors Amadeu Martins and Agostinho Inácio made it clear that the assault on the Reclusion Prison, the former Seventh Police Station and other strategic points, was well prepared since the late 1950s, with instructions from clandestine commandos, including Canon Manuel das Neves.

Before the witnesses, in the first person of the survivors, the Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and the Republic of Ireland, Geraldo Sachipengo Nunda, highlighted the need to produce writings that recount the heroic act of "February 4" in 1961, due to its impact and relevance in the lives of Angolans.

The Angolan diplomat stressed that "with the survivors of the memorable February 4, we learned that we have no other homeland; Angola

is our refuge and for it, for the more than 34 million who live there, we must give the best of ourselves every day".

The Ambassador reminded "each and every one of us that the Angola that motivated February 4, 1961, and the Angola we want today, was not and will not be built with intentions alone, because we need to build it with daily actions committed to everyone without any exclusion".

The lesson that the speakers left the young people with at the end of the webinar is that "February 4th" means the "desire for the liberation of the people".

Closing the event, Ambassador Geraldo Sachipengo Nunda thanked the speakers for their willingness to share their testimonies, which can be saved on digital devices to be passed on to future generations.

According to the Ambassador, "we need to mobilize support for the publication of the testimonies about the heroic acts of the 4 February survivors who brought independence to our country".

The celebrations for the Day of the Beginning of the Armed Struggle for National Liberation will take place inside and outside the country, from February 1 to 25, under the slogan "Preserving the Values of the Homeland, Honoring Our Heroes".

Webinar

EM LONDRES DESTACA PAPEL DA MULHER ANGOLANA NA SOCIEDADE

A Embaixada de Angola no Reino Unido e o Consulado de Londres realizaram, a 08 de Março, um Webinar em alusão ao Dia Internacional da Mulher.

O webinar interactivo com a participação de membros da comunidade angolana no Reino Unido foi aberto pelo Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Nunda.

O evento contou com as intervenções da Cônsul-Geral de Angola em Londres, Luzia dos Santos, da presidente e CEO da Sonangol Londres LTD, Sandra Júlio, da directora do Comité Miss Universo- Angola, Leila Lopes, e da Embaixatriz de Angola no Reino Unido, Catarina Nunda.

Os temas **“Investir nas Mulheres, Acelerar o Progresso; “O Papel da Mulher na Diplomacia”; “Liderança no Feminino”, “As Vantagens de Investir na Mulher”** marcaram o webinar, cujo acto de encerramento foi presidido pela Embaixatriz Catarina Nunda.

O embaixador Geraldo Nunda, que fez a abertura do acto, destacou a importância do evento e o compromisso do governo angolano com o empoderamento feminino. Sandra Júlio partilhou as suas lutas pessoais para alcançar a posição de presidente

e CEO da Sonangol Londres Limitada, destacando os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas ao longo do caminho. A sua história não apenas inspirou, mas também ressaltou a importância de políticas e práticas que incentivem a ascensão das mulheres em posições de liderança no mundo corporativo. Outro momento marcante do webinar foi a intervenção de Leila Lopes, Miss Universo 2011, que trouxe à tona uma publicação impactante no Instagram. Leila partilhou detalhes emocionantes sobre um projecto inovador e transformador liderado pelo BCI para as zungueiras angolanas. Referindo-se ao novo projecto bancário para as zungueiras, Leila enfatizou que o projecto fornece acesso ao crédito e segurança social para as quitandeiras. Ao encerrar o webinar, a embaixadora Catarina Nunda reafirmou o compromisso dos angolanos em promover políticas e programas que garantam o pleno desen-

volvimento das mulheres angolanas, reconhecendo que investir nas mulheres é investir no futuro próspero e sustentável de Angola.



WEBINAR IN LONDON HIGHLIGHTS THE ROLE OF ANGOLAN WOMEN IN SOCIETY

Angolan Embassy in the United Kingdom and the London Consulate held a webinar on 8 March to mark International Women's Day. The interactive webinar with the participation of members of the Angolan community in the UK was opened by the Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Nunda. The event was attended by the Consul General of Angola in London, Luzia dos Santos, the president and CEO of Sonangol Londres LTD, Sandra Júlio, the director of the Miss Universe Angola Committee, Leila Lopes, and the Angolan Ambassador to the United Kingdom, Catarina Nunda.

The themes of **"Investing in Women, Accelerating Progress; The Role of Women in the Digital Economy"; "Female Leadership" and "The Advantages of Investing in Women"** marked the webinar, which

was closed by Ambassador Catarina Nunda. Ambassador Geraldo Nunda, who opened the event, emphasised the importance of the event and the Angolan government's commitment to female empowerment. Sandra Júlio shared her personal struggles to reach the position of president and CEO of Sonangol Londres Limitada, highlighting the challenges faced and the achievements made along the way. Her story not only inspired, but also emphasised the importance of policies and practices that encourage the rise of women in leadership positions in the corporate world.

Another highlight of the webinar was the intervention of Leila Lopes, Miss Universe 2011, who brought up an impactful Instagram post. Leila shared exciting details about an innovative and transformative project led by the BCI for Angolan women. Re-

ferring to the new banking project for the zungueiras, Leila emphasised that the project provides access to credit and social security for the quitan deiras.

Closing the webinar, Ambassador Catarina Nunda reaffirmed Angola's commitment to promoting policies and programmes that guarantee the full development of Angolan women, recognising that investing in women is investing in Angola's prosperous and sustainable future.



ANGOLA ENTRE OS CINCO PAÍSES COM MAIOR PROGRESSO NA GOVERNAÇÃO EM ÁFRICA

Angola foi um dos países africanos que registou dos maiores progressos em termos de governação durante a década de 2014-2023, enquanto Moçambique se destaca pela negativa, segundo o Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG) 2024 publicado em Outubro em Londres.

Segundo o relatório publicado on-line a partir da sede da Fundação Mo Ibrahim situada em Londres, apesar do abrandamento do progresso a partir de 2019, Angola foi o quinto país que mais melhorou ao longo da década, atrás apenas das Seicheles (1.º lugar), Gâmbia (20.º), Somália (53.º) e Serra Leoa (23.º).

Angola subiu nove posições na escala continental de Governação Geral, de 45.º para 36.º lugar, graças a melhorias em 15 das 16 subcategorias entre 2014 e 2023.

O relatório diz que na subcategoria Anticorrupção, Angola melhorou em cinco dos seis indicadores subjacentes, alguns dos quais de forma acentuada, enquanto outros países com pontuações mais elevadas registaram grandes descidas, como os casos do Botswana, África do Sul e Maurícias.

Os dados provêm de 49 fontes independentes e baseia-se em 322 variáveis, agrupadas em 96 indicadores de governação, que estão organi-

zados em 16 subcategorias e quatro categorias principais: Segurança e Estado de Direito; Participação, Direitos e Inclusão; Fundação de Oportunidades Económicas; Desenvolvimento Humano.

Este estudo permite atribuir pontuações e identificar tendências específicas ao nível continental, regional e nacional africano em áreas como a segurança, justiça, direitos civis, ambiente económico e saúde.

O Índice da Ibrahim de Governação Africana é publicado bianualmente desde 2007 e avalia o desempenho da governação pública de 54 países africanos ao longo de períodos de 10 anos.

ANGOLA AMONG THE FIVE COUNTRIES WITH THE MOST PROGRESS IN GOVERNANCE IN AFRICA

Angola was one of the African countries that made the most progress in terms of governance during the 2014-2023 decade, while Mozambique stood out negatively, according to the Ibrahim Index of African Governance (IIAG) 2024 published in October in London.

The slowdown in progress from 2019, Angola was the fifth country that improved the most over the decade, behind the Seychelles (1st place), Gambia (20th), Somalia (53rd) and Sierra Leone (23rd).

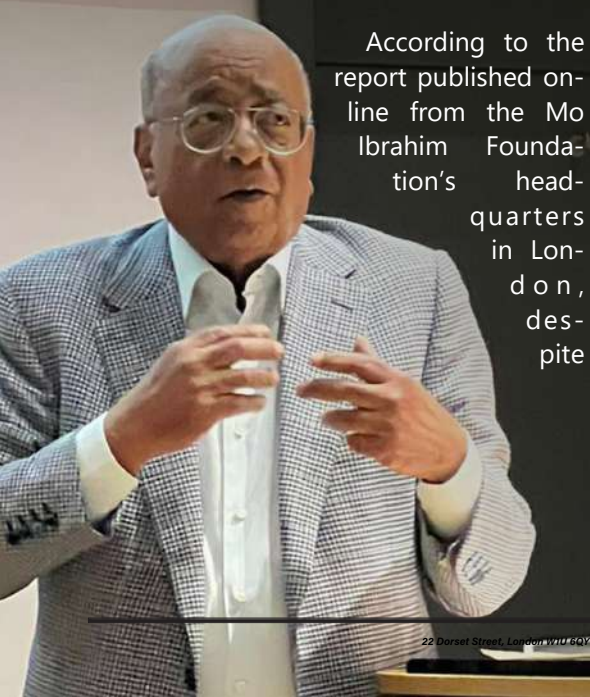
Angola climbed nine places on the continental scale of General Governance, from 45th to 36th place, thanks to improvements in 15 of the 16 subcategories between 2014 and 2023.

The report says that in the Anti-Corruption sub-category, Angola improved in five of the six underlying indicators, some of them sharply, while other countries with higher scores saw large drops, such as Botswana, South Africa and Mauritius.

The data comes from 49 independent sources and is based on 322 variables, grouped into 96 governance indicators, which are organized into 16 subcategories and four main categories: Security and Rule of Law; Participation, Rights and Inclusion; Foundation of Economic Opportunities; Human Development.

This study makes it possible to assign scores and identify specific trends at continental, regional and African national level in areas such as security, justice, civil rights, the economic environment and health.

The Ibrahim Index of African Governance has been published biannually since 2007 and assesses the public governance performance of 54 African countries over 10-year periods.



According to the report published on-line from the Mo Ibrahim Foundation's headquarters in London, despite

ANGOLA NA 92.^a ASSEMBLEIA GERAL DA INTERPOL EM GLASGOW

Angola participou na 92.^a Assembleia Geral da Interpol que decorreu de 04 a 07 de Novembro, em Glasgow, no Reino Unido.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, ladeado pelo presidente da Interpol, Ahmed Naser Al-Raisi.

A delegação nacional foi encabeçada pelo Embaixador da República de Angola no Reino Unido da Grã

Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Nunda e integrou o diretor nacional do Gabinete de Intercâmbio e Cooperação do Ministério do Interior (MININT), José Dembi, e o diretor de Intercâmbio e Cooperação da Polícia Nacional, Destino Pedro.

O evento contou com mais de 3.000 delegados provenientes de mais de 196 estados-membros.

Durante a actividade, os delegados abordaram questões estratégicas como a prevenção e o combate à cri-

minalidade transnacional organizada, nomeadamente, o terrorismo, crimes cibernéticos, branqueamento de capitais, tráfico de seres humanos e órgãos humanos.

Na ocasião, os delegados, elegeram o brasileiro Valdecy Urquiza, como novo secretário-geral da Interpol, os membros do Comité Executivo, a aprovação do programa de actividades e o orçamento para o ano de 2025.



Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda.
92.^a Assembleia Geral da Interpol

ANGOLA AT THE 92ND INTERPOL GENERAL ASSEMBLY IN GLASGOW

Angola took part in the 92nd General Assembly of Interpol, which took place from November 4th to 7th in Glasgow, in the United Kingdom.

The opening ceremony was chaired by the Prime Minister of the United Kingdom, Keir Starmer, flanked by the President of Interpol, Ahmed Naser Al-Raisi.

The national delegation was headed by the Ambassador of the Republic of Angola to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and

Ireland, Geraldo Nunda, and included the national director of the Exchange and Cooperation Office of the Ministry of the Interior (MININT), José Dembi, and the director of Exchange and Cooperation of the National Police, Destino Pedro.

The event was attended by more than 3,000 delegates from over 196 member states.

During the activity, the delegates addressed strategic issues such as preventing and combating transna-

tional organized crime, namely terrorism, cybercrime, money laundering, trafficking in human beings and human organs.

On the occasion, the delegates elected the Brazilian Valdecy Urquiza as Interpol's new Secretary General, the members of the Executive Committee, the approval of the program of activities and the budget for 2025.

O CAMPO É O PALCO ONDE SE DESENHA O FUTURO DE ANGOLA.

#COMPRAOQUEÉNOSSO

Produzir para prosperar



ANGOLA REFORÇA COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DO CAFÉ EM LONDRES

O reforço da cooperação no domínio do café dominou a agenda do encontro, em Maio, em Londres, entre a Directora Executiva da Organização Internacional do Café (OIC), Dra Vanúsia Nogueira - PhD, e o Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha , Irlanda do Norte e Irlanda , Geraldo Sachipengo Nunda .

O Embaixador que foi à audiência na qualidade de Representante Permanente da República de Angola na OIC, sediada em Londres, defendeu "um fluxo ininterrupto de infor-

mação do Ministério da Agricultura e Florestas do Governo de Angola e da Representação Permanente com a Organização Internacional do Café e vice-versa, com vista ao aproveitamento máximo das valências da Organização e viabilização dos investimentos no Café em Angola".

Durante o encontro, foi apresentado oficialmente à Directora Executiva da instituição o assistente técnico do Representante Permanente de Angola na Organização Internacional do Café, Dr. Edmilson Ângelo PhD.

Angola é dos membros exporta-

dores da OIC, a organização intergovernamental para o café, que reúne governos exportadores e importadores.

Desde sua criação em 1963, sob a égide das Nações Unidas, a OIC tem se empenhado consistentemente em ajudar os seus Membros no desenvolvimento, mobilização de fundos, implementação, monitoramento e avaliação de projectos de desenvolvimento do sector com o objectivo de promover o crescimento sustentável em benefício de todas as partes interessadas, dos cafeicultores.

ANGOLA STRENGTHENS COFFEE

COOPERATION IN LONDON

Strengthening cooperation in the field of coffee dominated the agenda of the meeting in London in May between the Executive Director of the International Coffee Organization (ICO), Dr. Vanúsia Nogueira - PhD, and the Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Sachipengo Nunda.

The Ambassador attended the hearing in his capacity as Permanent Representative of the Republic of Angola to the London-based OIC,

advocated "an uninterrupted flow of information from the Angolan Government's Ministry of Agriculture and Forestry and the Permanent Representation with the International Coffee Organization and vice versa, with a view to making the most of the Organization's strengths and making coffee investments in Angola viable".

During the meeting, the technical assistant to the Permanent Representative of Angola to the International Coffee Organization, Dr. Edmilson Ângelo PhD, was officially presented to the institution's Executive Director.

Angola is one of the exporting members of the ICO, the intergovernmental organization for coffee, which brings together exporting and importing governments.

Since its creation in 1963, under the aegis of the United Nations, the ICO has been consistently committed to assisting its Members in developing, mobilizing funds, implementing, monitoring and evaluating development projects in the sector with the aim of promoting sustainable growth for the benefit of all stakeholders, including coffee growers.



À direita, Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, à esquerda, Directora Executiva da Organização Internacional do Café (OIC), Vanúsia Nogueira.



EMBAIXADOR NUNDA DESTACA EM LONDRES DECISÕES QUE CIMENTARAM A PAZ EM ANGOLA

AMBASSADOR NUNDA HIGHLIGHTS IN LONDON DECISIONS THAT HAVE CEMENTED PEACE IN ANGOLA

O Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, apontou, em Abril, o cessar-fogo, a aprovação da Lei da Amnistia Geral, a incorporação e enquadramento das ex-forças militares da UNITA nas Forças Armadas Angolanas (FAA) e o processo de reinserção social dos desmobilizados, como decisões que cimentaram a paz desde 2002 até aos dias de hoje.

O embaixador Geraldo Sachipengo Nunda que falava hoje num webinar para a comunidade angolana no Reino Unido e noutras regiões do mundo, sobre os 22 anos de Paz em Angola, explicou que as decisões faziam parte do Memorando de Entendimento do Luena, negociado e rubricado entre as chefias militares das FAA e das ex-forças da UNITA de forma aberta em 2002.

De acordo com o General de Exército na reforma, que também falou na qualidade de uma das entidades que participou na rubrica do Memorando do Luena, "nunca há uma guerra boa e nem há uma paz ruim". Pelo facto, o embaixador Nunda remete para a juventude o estudo da História de Angola e uma análise profunda de toda a sociedade sobre a importância das decisões tomadas por militares e políticos angolanos para o alcance da paz no nosso país.

Durante a sua interação com diplomatas da Embaixada e do Posto

Consular de Angola em Londres e de membros da comunidade angolana no Reino Unido e não só, o Embaixador Geraldo Sachipengo Nunda fez também uma incursão pelas causas do regresso do conflito armado, depois das eleições de 1992, a actuação da Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM), até ao alcance da paz definitiva, com a assinatura do acordo de 4 de Abril de 2002, em Luanda.

O diplomata dissertou sobre o tema **AS DECISÕES QUE MOLDARAM A HISTÓRIA DO NOSSO PAÍS NO ÂMBITO DA SEGURANÇA NACIONAL.**

Por seu turno, falando sobre "Os 22 anos de paz - redefinir o nosso olhar da realidade angolana", a especialista em ciência política e historiadora, Fátima Moniz, uma das preletoras do webinar, com a participação de mais de 100 internautas, apelou aos jovens à "calma e não andarem com pressa" quanto à sua contribuição para a cultura de paz, solidariedade e reconciliação.

"Todos somos chamados a cuidar do que é nosso, fazer com que as crianças sorriam, possam ir à escola, que haja tranquilidade, bem-estar, saúde pública, educação para todos e salários dignos", argumentou.

Fátima Moniz enfatizou que "nem tudo depende do Governo. É preciso

a participação de todos para a consolidação e preservação dos ganhos da paz e o desenvolvimento do país".

Os participantes, na sua maioria jovens, levantaram questões que têm a ver com os desafios do País face ao momento de paz, reconciliação e a criação de oportunidades, respeitando os feitos de muitos filhos da Pátria no passado, consolidação da paz e combate às assimetrias regionais.

O webinar que contou com a exibição de vídeos sobre as etapas que marcaram a assinatura do acordo da paz em 2002, terminou com uma declaração da Cônsul-Geral de Angola em Londres, Luzia Dias dos Santos.

Na sua intervenção, a diplomata apelou a todos os participantes a "unirem os corações e reflectirem sobre o comprometimento com a paz, lembrando as lições aprendidas no passado e trabalhando para a justiça a favor das futuras gerações".

O webinar foi organizado pela Embaixada de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda e o Posto Consular de Angola em Londres, no quadro das celebrações do Dia da Paz e da Reconciliação Nacional. As comemorações foram abertas no passado dia 01 de Abril e decorrem em todo o território nacional e na diáspora, até 25 de deste mês.



In April, the Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Sachipengo Nunda, pointed to the ceasefire, the approval of the General Amnesty Law, the incorporation and integration of the former UNITA military forces into the Angolan Armed Forces (FAA) and the process of social reintegration of the demobilized, as decisions that have cemented peace since 2002 until today.

Ambassador Geraldo Sachipengo Nunda, who was speaking today at a webinar for the Angolan community in the UK and other regions of the world on the 22 years of peace in Angola, explained that the decisions were part of the Luena Memorandum of Understanding,

negotiated and initialed between the military leaderships of the FAA and the former UNITA forces in an open manner in 2002.

According to the retired army general, who also spoke as one of the participants in the Luena Memorandum, "there is never a good war and there is never a bad peace". Ambassador Nunda therefore calls on young people to study Angolan history and for society as a whole to analyze the importance of the decisions taken by Angolan military and political leaders in achieving peace in our country.

During his interaction with diplomats from the Angolan Embassy and Consular Office in London and members of the Angolan community in the UK and beyond, Ambassador Geraldo Sachipengo Nunda also explored the causes of the return to armed conflict after the 1992 elections, the work of the United Nations Observer Mission in Angola (UNAVEM), and the achievement of definitive peace with the signing of the agreement on April 4, 2002 in Luanda.

The diplomat spoke on the topic **"THE DECISIONS THAT SHAPED OUR COUNTRY'S HISTORY IN THE FIELD OF NATIONAL SECURITY"**.

Speaking about "22 years of peace - redefining our view of the Angolan reality", political science specialist and historian Fátima Moniz, one of the speakers at the webinar, attended by more than 100 internet users, called on young people to "take it easy and not be in a hurry" in terms of their contribution to the culture of peace, solidarity and reconciliation.

"We are all called to take care of what is ours, to make sure that children smile, that they can go to school, that there is peace of mind, well-being, public health, education for all and decent wages," he argued.

Fátima Moniz emphasized that "not everything depends on the government. Everyone needs to contri-

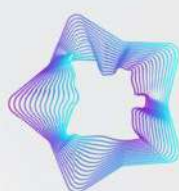
bute to consolidating and preserving the gains of peace and the development of the country".

The participants, most of them young people, raised questions about the country's challenges in the face of peace, reconciliation and the creation of opportunities, respecting the achievements of many sons of the Fatherland in the past, consolidating peace and combating regional asymmetries.

The webinar, which featured videos on the stages that marked the signing of the peace agreement in 2002, ended with a statement from the Angolan Consul General in London, Luzia Dias dos Santos.

In her speech, the diplomat called on all participants to "unite their hearts and reflect on the commitment to peace, remembering the lessons learned in the past and working for justice for future generations".

The webinar was organized by the Angolan Embassy in the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland and the Angolan Consular Office in London, as part of the celebrations for the Day of Peace and National Reconciliation. The celebrations opened on April 1st and run throughout the country and in the diaspora until April 25th.



ANGOTIC
Angola ICT Forum 2025
50 ANOS - A COMUNICAR, A MODERNIZAR
E A DESENVOLVER ANGOLA



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

**a comunicar,
a modernizar e
a desenvolver
Angola**



minttcs.gov.ao
Ministério das Telecomunicações,
Tecnologias da Informação e Comunicação Social



Ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira.

Lançado ANGOTIC 2025

O ANGOTIC 2025 foi lançado, em Novembro, em Luanda, em acto presidido pelo ministro das Telecomunicações, Tecnologias e Comunicação Social, Mário Oliveira.

Para o ministro do MINTTCS, "o sucesso alcançado nas edições anteriores do ANGOTIC, dá-nos confiança de afirmar que este evento vai-se tornando num dos mais importantes para a jornada da

transformação digital, não só de Angola, mas também do continente africano".

Mário Oliveira sublinhou, ainda, que o maior fórum internacional tecnológico se tornou numa plataforma para discussão de temas relevantes e da exploração de oportunidades que se abrem para a transformação digital das organizações.

Na edição 2025, os temas a serem abordados estarão centrados na co-

nectividade, inteligência artificial, DNA digital, cibersegurança e em criar confiança nas empresas.

"O ANGOTIC como fórum tecnológico constitui-se, com certeza, numa plataforma importante para os desafios que o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias e Comunicação Social tem desenvolvido no âmbito da transformação digital de Angola", concluiu.

O evento, marcado para os dias 12, 13 e 14 de Junho

do próximo ano, decorrerá sob o lema "50 Anos a Comunicar, Modernizar e Desenvolver Angola".

Segundo a organização, a edição 2025 está aberta a participação de empresas e empresários nacionais e estrangeiros interessados, e está associada às celebrações dos 50 anos da Independência Nacional.

ANGOTIC 2025 launched

ANGOTIC 2025 was launched in November in Luanda, at an event chaired by the Minister of Telecommunications, Technologies and Social Communication, Mário Oliveira.

For the MINTTCS minister, "the success achieved in previous editions of ANGOTIC gives us the confidence to say that this event will become one of the most important for the journey of digital transfor-

mation, not only in Angola, but also on the African continent".

Mário Oliveira also stressed that the largest international technology forum has become a platform for discussing relevant issues and exploring the opportunities that are opening up for the digital transformation of organisations.

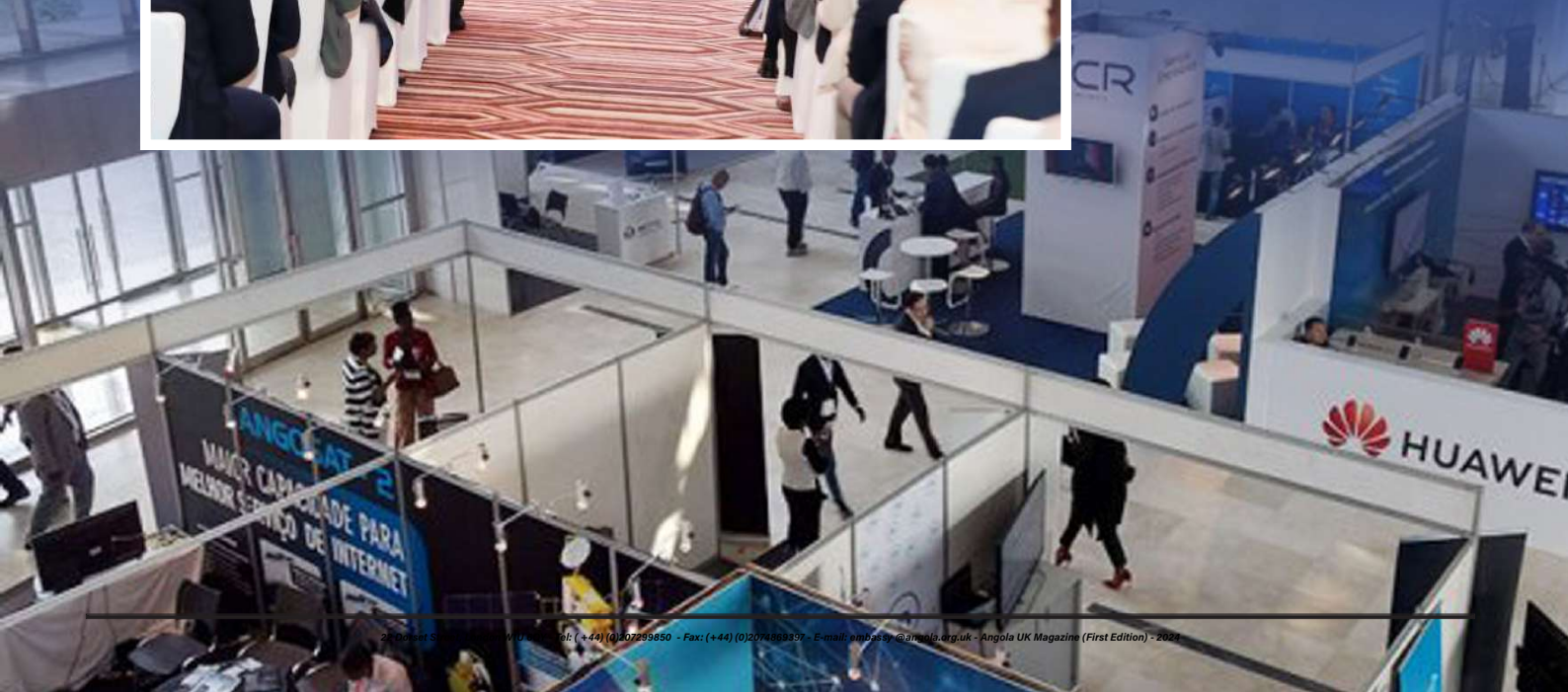
In the 2025 edition, the topics to be addressed will centre on connectivity,

artificial intelligence, digital DNA, cybersecurity and building trust in companies.

"ANGOTIC as a technology forum is certainly an important platform for the challenges that the Ministry of Telecommunications, Technology and Social Communication has been developing in the context of Angola's digital transformation," he concluded.

The event, scheduled for 12, 13 and 14 June next year, will take place under the slogan "50 Years of Communicating, Modernising and Developing Angola".

According to the organisation, the 2025 edition is open to interested national and foreign companies and entrepreneurs, and is associated with the celebrations of the 50th anniversary of National Independence.



Webinar

DESTACA EM LONDRES IDEIAS DE NETO NA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA

As ideias do primeiro Presidente de Angola e Fundador da Nação, Agostinho Neto, segundo as quais "A Agricultura é a base e a Indústria o factor decisivo" tiveram forte influência sobre o percurso económico de Angola até hoje.

Esta afirmação é da Professora Laurinda Hoygaard, quando falava hoje durante um webinar alusivo ao 17 de Setembro organizado pela Embaixada de Angola na Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e Irlanda e o Posto Consular de Londres.

Durante a sua intervenção, acompanhada pelos diplomatas angolanos e a comunidade residente, Laurinda Hoygaard considerou que a expressão está presente na economia centralizada, economia liberal até à mista, conectada com o que na actualidade se trata por diversificação da economia.

"Diversificar a economia significa que no plano da produção nacional devemos utilizar as nossas terras para nos alimentarmos, extrairmos recursos naturais e transformarmos esses recursos minerais e da agricultura para fins alimentares e para promovermos a indústria nacional", disse.

A professora universitária, economista e consultora de negócios falou ainda da visão do Presidente Neto no modelo de economia centralizada que vigorou no país até à chegada do programa Saneamento Económico e Financeiro (SEF) em 1987 marcando a viragem económica em Angola com a abertura à economia de mercado.

Ao abrir o evento, o embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda,

Geraldo Nunda, destacou que a visão estratégica de Agostinho Neto continua a guiar a nação rumo ao progresso social e económico.

Geraldo Nunda sublinhou ainda a incessante insistência de Neto na formação do homem novo, na necessidade de acesso de todos à educação e saúde como factores fundamentais para o desenvolvimento do país e que a sua visão no passado está hoje vigente na diversificação económica.

Convidados ao webinar, dois nacionalistas em Londres, nomeadamente

mente Rodolfo Bernardo e Arnaldo Alves, apresentaram testemunhos sobre a vida e obra do primeiro Presidente de Angola, como legados que incentivaram a luta pela Independência Nacional e o desenvolvimento de Angola.

Durante a actividade, houve declamação de 3 poesias de Neto por 3 membros da comunidade angolana no Reino Unido e na Irlanda. Foram eleitos os poemas "Havemos de Voltar", "Criar com os Olhos Secos" e "Adeus à Hora da Larga".

WEBINAR IN LONDON HIGHLIGHTS NETO'S IDEAS FOR DIVERSIFYING THE ANGOLAN ECONOMY

The ideas of Angola's first President and Founder of the Nation, Agostinho Neto, according to whom "Agriculture is the basis and Industry the decisive factor" have had a strong influence on Angola's economic development to this day.

This was said by Professor Laurinda Hoygaard, speaking today during a webinar on 17 September organized by the Angolan Embassy in Great Britain and Northern Ireland and the London Consular Office.

During her speech, accompanied by Angolan diplomats and the resident community, Laurinda Hoygaard considered that the

he expression is present in the centralized economy, the liberal economy and the mixed economy, connected with what is now known as the diversification of the economy.

"Diversifying the economy means that in terms of national production we must use our land to feed ourselves, extract natural resources and transform these mineral and agricultural resources for food purposes and to promote national industry," he said.

The university professor, economist and business consultant also spoke about President Neto's vision of the centralized economic model that prevailed in the country until the arrival of the Economic and Financial Sanitation (SEF) programme in 1987, marking the econo-

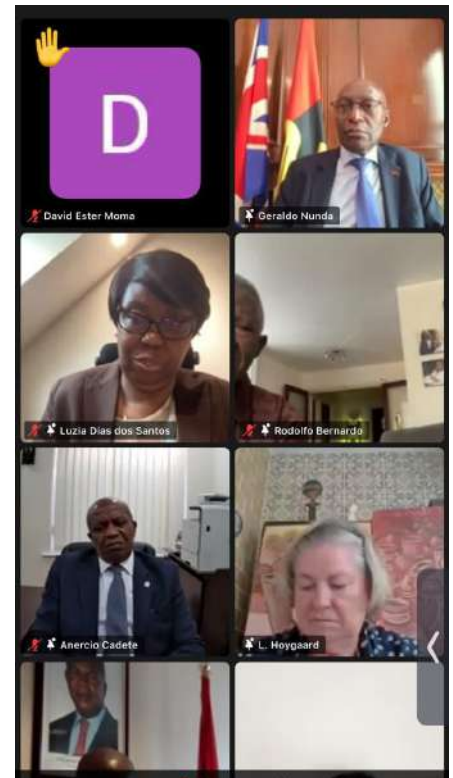
mic turning point in Angola with the opening up to the market economy.

Opening the event, Angola's ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Nunda, stressed that Agostinho Neto's strategic vision continues to guide the nation towards social and economic progress.

Geraldo Nunda also stressed Neto's incessant insistence on the formation of the new man, on the need for everyone to have access to education and health as fundamental factors for the country's development, and that his vision in the past is still valid today in economic diversification.

Invited to the webinar, two nationalists in London, Rodolfo Bernardo and Arnaldo Alves, presented testimonies on the life and work of Angola's first President, as legacies that encouraged the struggle for National Independence and the development of Angola.

During the activity, three of Neto's poems were recited by three members of the Angolan community in the UK and Ireland. The poems "Havemos de Voltar", "Criar com os Olhos Secos" and "Adeus à Hora da Largada" were chosen.



ANGOLA EXIBE POTENCIALIDADES CULTURAIS E ECONÓMICAS NA FEIRA SOBRE ÁFRICA EM LONDRES

Produtos agrícolas cultivados em Angola e um roteiro com material digital e vídeos institucionais sobre como investir em Angola marcaram a exposição de Angola na Feira sobre África em Londres.

O certame, organizado pelo Grupo Africano de Embaixadores Acreditados em Londres, assinalou no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte as celebrações do Dia de África e da Fundação da OUA, hoje União Africana.

Variedades de café robusta e arábica, múcua, açúcar e artesanato, cha-

maram a atenção dos participantes que também viram na tela da bancada de Angola um documentário sobre a Kizomba.

A mesa de Angola que teve como anfitrião o Embaixador de Angola no Reino Unido da Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda, Geraldo Sachipengo Nunda, foi muito solicitada e actuou como uma janela aberta para se investir em Angola nos mais variados sectores, com destaque para o turismo e a agricultura.

O evento, animado com dança e música africana ao vivo, contou tam-

bém com várias intervenções, com destaque para o discurso exibido em vídeo gravado do Presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki Mahmat, e as declarações do Decano dos Embaixadores Africanos no Reino Unido, Girish Nunkoo. O diplomata africano é Embaixador das Ilhas Maurícias em Londres.

A Feira Africana teve lugar nas instalações da Organização Marítima Internacional em Londres.



Feira sobre África em Londres



Feira sobre África em Londres

ANGOLA SHOWCASES CULTURAL AND ECONOMIC POTENTIAL AT AFRICA FAIR IN LONDON

Agricultural products grown in Angola and a roadmap with digital material and institutional videos on how to invest in Angola marked Angola's exhibition at the Africa Fair in London.

The event, organized by the African Group of Accredited Ambassadors in London, marked the celebrations in the United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland of Africa Day and the founding of the OAU, now the African Union.

Varieties of robusta and arabica

coffee, mucua, sugar and handicrafts caught the attention of the participants, who also watched a documentary about Kizomba on the screen at the Angola stand.

The Angola table, hosted by the Angolan Ambassador to the United Kingdom of Great Britain, Northern Ireland and Ireland, Geraldo Sachipengo Nunda, was much sought after and acted as an open window for investment in Angola in a wide variety of sectors, especially tourism and agriculture.

The event, which was livened up with live African dance and music, also featured a number of speeches, most notably a video-recorded speech by the President of the African Union Commission, Moussa Faki Mahmat, and statements by the Dean of African Ambassadors to the UK, Girish Nunkoo. The African diplomat is Ambassador of Mauritius in London.

The African Fair took place at the International Maritime Organization's premises in London.

ANGOLA PARTICIPA NA FEIRA INTERNACIONAL DE LITERATURA EM LONDRES

A obra “Diplomacia Digital”, da autoria do jornalista angolano e Conselheiro de Imprensa, António de Sousa Simbo, foi apresentada na primeira edição da Feira Internacional de Literatura de Língua Portuguesa em Londres, a decorrer no dia 31 do corrente mês.

O evento celebrou a língua por-

guesa, valorização e promoção dos autores e suas obras, criação de um ambiente de resgate de suas origens por meio de painéis diversos.

O livro assenta sobre uma análise de novas, actuais e inovadoras vantagens das práticas diplomáticas digitais, traduzindo-se num incentivo para a integração das potencialida-

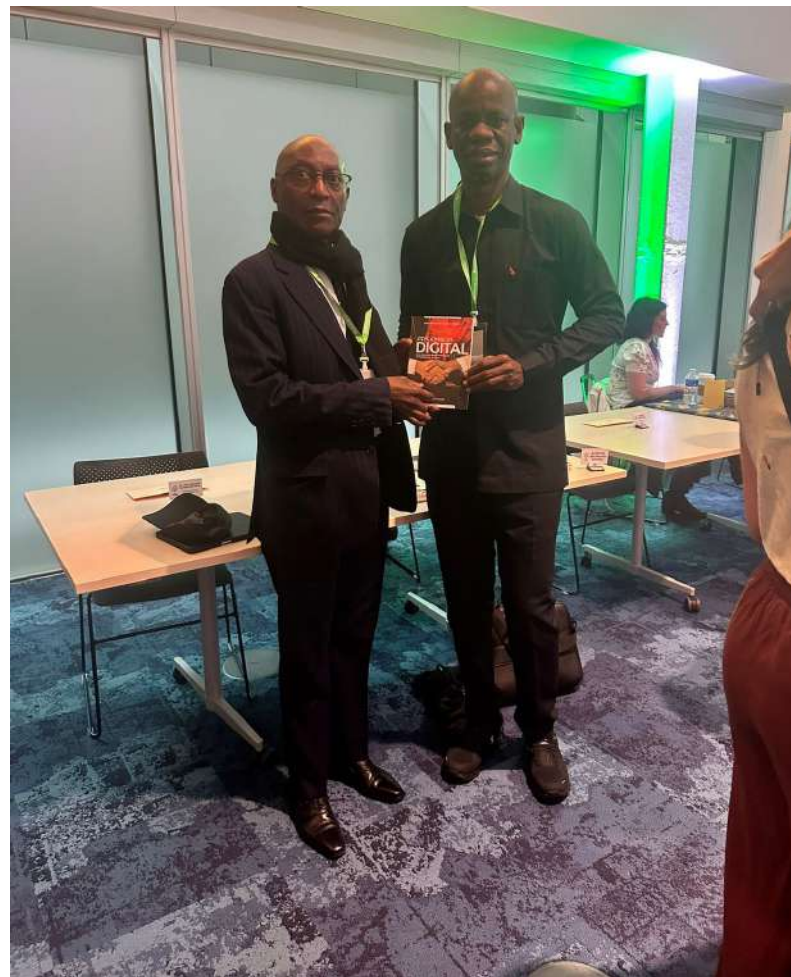
des da diplomacia digital nas estratégias do Ministério das Relações Exteriores, para a materialização dos objectivos da política externa angolana e das embaixadas.

António de Sousa Simbo nasceu em Bucu-Zau, província de Cabinda. É jornalista desde 1991. Quadro da Rádio Nacional de Angola (RNA), desempenhou funções de editor, repórter, noticiário, editor, director-adjunto do Canal A, Director Adjunto de Informação e António de Sousa Simbo was born in Bucu-Zau, Cabinda province. He has been a journalist since 1991. A member of staff at Rádio Nacional de Angola (RNA), he has worked as an editor, reporter, deputy director of Canal A, Information and Administration advisor. António de Sousa Simbo was also National Director of Information at the Ministry of Telecommunications, Information Technology and Social Communication. He has a degree in International Relations and a degree in Modern Languages and Linguistics in English from ISCED in Lubango. He studied for a licenciado em Relações Internacionais, possui uma formação em Letras Modernas Linguística em Língua Inglesa, pelo ISCED do Lubango. Estudou jornalismo nas Rhodes University da África do Sul, no Institute for Advancement of Journalism de Joanesburgo (IAJ), Universidade de Minnesota (EUA) e Universidade de Estocolmo (Suécia).

tuguesa através da exposição e venda de livros de autores de língua portuguesa residentes fora dos seus países.

Salienta que a feira busca conexões com leitores de língua portu-

Adjunto de Informação e assessor do Conselho de Administração. António de Sousa Simbo foi também Director Nacional de Informação do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação



ANGOLA TAKES PART IN INTERNATIONAL LITERATURE FAIR IN LONDON

The book "Diplomacia Digital" (Digital Diplomacy), by Angolan journalist and Press Councillor António de Sousa Simbo, was presented at the first edition of the International Portuguese Language Literature Fair in London, taking place the 31st of this month.

The event celebrated the Portuguese language by exhibiting and selling books by Portuguese-speaking authors living abroad.

He emphasises that the fair seeks to connect with Portuguese-speaking readers, to value and promote authors and their works, and to create an environment in which authors can recover their origins through various panels.

The book is based on an analysis of the new, current and innovative advantages of digital diplomatic practices, and is an incentive to integrate the potential of digital diplomacy into the strategies of the Ministry of Foreign Affairs, in order to materialise the objectives of Angolan foreign policy and of the embassies.

António de Sousa Simbo was born in Buco-Zau, Cabinda province. He has been a journalist since 1991. A member of staff at Rádio Nacional de Angola (RNA), he has worked as an editor, reporter, newsreader, editor, deputy director of Channel A, Deputy Director of Information and advisor to the Board of Directors. António de Sousa Simbo was also National Director of Information at the Ministry of Telecommunications, Information Technology and Social Communication. through various panels.

The book is based on an analysis of the new, current and innovative advantages of digital diplomatic practices. It is an incentive to integrate the potential of digital diplomacy into the strategies of the Ministry of Foreign Affairs, to materialise the objectives of Angolan foreign policy and of the embassies. António de Sousa Simbo was born in Buco-Zau, Cabinda province. He has been a journalist since 1991. A member of the staff of Rádio Nacional de Angola (RNA), he has worked as an editor, reporter, newsreader, editor, deputy director of Canal A, Deputy

Director of Information and Antó-

nio de Sousa Simbo was born in Buco-

Zau, Cabinda province. He has been a journalist since 1991. A member of staff at Rádio Nacional de Angola (RNA), he has worked as an editor, reporter, deputy director of Canal A, Information and Administration advisor. António de Sousa Simbo was also National Director of Information at the Ministry of Telecommunications, Information

Technology and Social Communication. He has a degree in International Relations and a degree in Modern Languages and Linguistics in English from ISCED in Lubango. He has a degree in International Relations and a degree in Modern Languages and Linguistics in English from ISCED in Lubango. He studied journalism at Rhodes University in South Africa, the Institute for Advancement of Journalism in Johannesburg (IAJ), the University of Minnesota (USA) and Stockholm University (Sweden).





Angola, Luanda

ANGOLA MOSTRA POTENCIALIDADES NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE LONDRES

Cinco filmes angolanos foram exibidos, em Outubro, na sala da "sétima arte" de West Norwood Picturehouse, no Festival Pan Africano Internacional de Cinema de Londres.

Foram exibidos os filmes "For Jade" de Baruch Nsangu, "The Barber" de Ngouabi Silva. "Nayola" (animação) de José Miguel Ribeiro m, e os documentários "Mona Wazedíwa" do realizador Henrique Sungu e "Ondjélua" de Eurico Gigio Pereira.

Convidada a dirigir-se aos presentes, a Cônsul Geral de Angola em Londres, Luzia Dias dos Santos, agradeceu a iniciativa dos organizadores

e considerou bastante gratificante a escolha de Angola como o tema do Festival. A diplomata sublinhou que o evento é uma oportunidade para divulgar as potencialidades dos produtos culturais de Angola e para a troca de ideias sobre o presente, o passado, e o futuro do cinema angolano do ponto de vista da diáspora.

O Festival Internacional Pan Africano de Cinema de Londres, aberto de 18 a 25 de Outubro, decidiu, nesta edição 2024, escolher "Angola" como tema central do evento, para destacar a produção cinematográfica feita por angolanos na diáspora, maioritariamente residentes em Londres.

Trata-se de um evento cinematográfico anual realizado na capital do Reino Unido, organizado pela Associação Comissão para o Festival Internacional de Cinema Pan Africano de Londres, com o objectivo de promover o cinema africano e de fazer com que o público descubra o cinema de cada país africano e da diáspora. Depois de na primeira edição ter destacado a República Democrática do Congo, este ano esteve em evidência um close-up sobre a República de Angola denominado "Angola Focus", para permitir vender e promover a imagem e a cultura de Angola ao público britânico.

ANGOLA SHOWS ITS POTENTIAL AT THE LONDON INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

Five Angolan films were screened in October at the West Norwood Picturehouse at the London Pan African International Film Festival.

The films "For Jade" by Baruch Nsangu, "The Barber" by Ngouabi Silva. "Nayola" (animation) by José Miguel Ribeiro m,

and the documentaries "Mona Wazedíwa" by director Henrique Sungu and "Ondjélua" by Eurico Gigio Pereira.

Invited to address those present, the Angolan Consul General in Lon-

don, Luzia Dias dos Santos, thanked the organizers for their initiative and considered the choice of Angola as the Festival's theme to be very gratifying. The diplomat stressed that the event was an opportunity to publicize the potential of Angola's cultural products and to exchange ideas about the present, the past and the future of Angolan cinema from the point of view of the diaspora.

The London Pan African International Film Festival, open from October 18 to 25, has decided to choose "Angola" as the event's central theme for this 2024 edition, in order to hi-

ghlight the cinematographic production made by Angolans in the diaspora, most of whom live in London.

This is an annual film event held in the UK capital, organized by the London Pan African International Film Festival Commission Association, with the aim of promoting African cinema and making the public discover the cinema of each African country and the diaspora. After highlighting the Democratic Republic of Congo in the first edition, this year a close-up on the Republic of Angola, called "Angola Focus", was shown to sell and promote Angola's image and culture to the British public.



Festival Pan Africano Internacional de Cinema de Londres.



Festival Pan Africano Internacional de Cinema de Londres.

Realizador angolano vence prémio no Festival de Artes e Cinema de Londres

O realizador angolano, Henrique Sungo, residente no Reino Unido venceu o prémio de Nós vencemos na categoria de curta metragem, com o documentário "Jornada do Amor Próprio", de 16 minutos, no Festival de Arte e Cinema de Londres, edição 2024.

O London ArtHouse Film Festival (LAHFF) é um evento que visa encorajar produtores, directores, músicos e criadores de conteúdo de mídia social, novos e emergentes de todo o mundo, a contar histórias e produzir filmes independentes que transmitam os seus pontos de vista e visões. O Festival de Arte e Cinema de Lon-

dres incentiva os cineastas a explorar novas formas de contar histórias que possam influenciar sociedades.

Realizador angolano, Henrique Sungo

Angolan director wins an award at London Arts and Film Festival

Angolan director Henrique Sungo, who lives in the United Kingdom, won the We Won award in the short film category with his 16-minute documentary "Journey of Self-Love" at the 2024 London ArtHouse Film Festival (LAHFF).

The London ArtHouse Film Festival (LAHFF) is an event that aims to encourage new and emerging producers, directors, musicians and social media content creators from around the world to tell stories and produce independent films that convey their points of view and visions. The Lon-

don Art and Film Festival encourages filmmakers to explore new ways of telling stories that can influence societies.



Comunidade

RECONHECIMENTO DE TONICO: UM ORGULHO PARA ANGOLA

COMMUNITY - TONICO'S RECOGNITION: A PRIDE FOR ANGOLA

O cidadão angolano residente em Sheffield, Inglaterra, Tónico Albino José, foi homenageado em Outubro com o prémio na categoria internacional pelos serviços comunitários atribuído pela UNISON UK - a maior organização sindical dos trabalhadores da função pública do Reino Unido.

O prémio entregue ao angolano, na cidade de Leeds, serviu para reconhecer os esforços que tem envidado em prol das comunidades angolanas e portuguesas em terras britânicas.

Este reconhecimento "reflete o compromisso com a integração baseada na igualdade, diversidade e inclusão numa sociedade que muitas vezes se revela exclusivista e conservadora", disse o homenageado que dedicou o prémio à Angola.

Tónico José, que ocupa o cargo de "Black Member Officer" no Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS) "Community Branch", em Sheffield, tem sido uma voz activa nas decisões da UNISON.UK, destacando-se pelo seu mérito e profissionalismo.

A comunidade angolana celebrou este reconhecimento, que reforça a importância da inclusão e da diversidade na sociedade britânica.



Tónico Albino José, an Angolan citizen living in Sheffield, England, was honored in October with the award at the

international category for community service awarded by UNISON UK - the largest trade union organization for public service workers in the United Kingdom.

The award presented to the Angolan, in the city of Leeds, served to

recognize the efforts he has made on behalf of the Angolan and Portuguese communities in British lands.

This recognition "reflects the commitment to integration

based on equality, diversity and inclusion in a society that often proves to be exclusivist and conservative," said the recipient, who dedicated the award to Angola.

Tónico José, who holds the po-

sition of "Black Member Officer" at the UK National Health Service (NHS) "Community Branch" in Sheffield, has been an active voice in UNISON.UK's decisions, standing out for his merit and professionalism.

The Angolan community celebrated this recognition, which reinforces the importance of inclusion and diversity in British society.



Aeroporto Internacional António Agostinho Neto





Aeroporto Internacional António Agostinho Neto



Aeroporto Internacional António Agostinho Neto



Aeroporto Internacional António Agostinho Neto

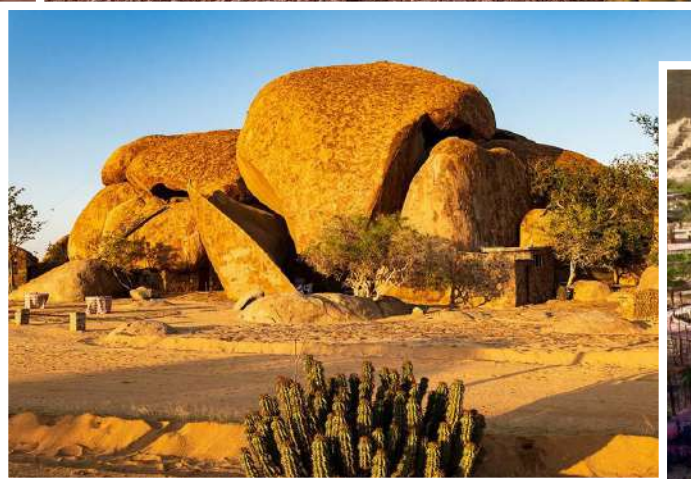


Angola, Namibe





Angola, Namibe





Angola, Namibe



**Embaixada de Angola no Reino Unido da
Grã-Bretanha, Irlanda do Norte e Irlanda**

Embassy of Angola in the United Kingdom of
Great-Britain, Northern Ireland and Ireland

22 Dorset Street , London W1U 6QY - Tel: (+44) (0)207299850 - Fax: (+44) (0)2074869397
- E-mail: embassy @angola.org.uk - Angola UK Magazine (First Edition) - 2024